

A luz da esperança



Nesta Edição

Pág. 02

Editorial
Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Viva Melhor: Ponderações
A luz de que o mundo precisa
Crescendo com Jesus

Pág. 04

A descida de Jesus à Terra
Pág. 05

Somente Jesus e... nós

Pág. 06

Atuação da Espiritualidade
na vida de todos nós encarnados

Pág. 07

Fundação das AMEs - Associações Médico-Espíritas
Por que e como a AME se abrigou no seio do GCE?

Pág. 08

Depoimentos

Pág. 09

Léon Denis impulsionando, mais uma vez,
as Associações Médico-Espíritas

Pág. 10

Léon Denis, o apóstolo do
Espiritismo - Sua vida, sua obra

Pág. 11

Onde está minha doutora?

Pág. 12

Mémoire: Caminhos
A prática da verdadeira "ética"
Indulgência

Pág. 13

A busca pela luz
Caridade

Pág. 14

Refleta: Nada se perde
Atualidades: Desabafo de uma adolescente
Nossas Preces: Jesus

Pág. 15

Aprendendo: Avaliação inicial

Pág. 16

Busca a renovações íntimas
A Pátria amiga
Colecione
Livros

Editorial: Formando nossos ideais

Natural, que o homem cumpra seus deveres para coma composição material que lhe sustenta o viver; natural, que se alie a confortos e apetrechos mil, buscando uma complementação melhor às próprias aspirações; natural, que procure entende-se com um seguimento de fé, dentro de suas possibilidades de entendimento e alcance espiritual. Entretanto, aliado a tudo isto, necessita perguntar a si mesmo: A que vim? O que esta vida, numa vivenciação exata me traz? O que Deus e Jesus esperam de mim? Será que me comporto com dignidade?

Bem, irmãos, estas deveriam ser as interrogativas a alcançarem as almas quando em vida carnal, porém, sabemos que muitas delas se distanciam do próprio teor da existência, esquecendo-se de que não vieram para angariar bens materiais e, sim, espirituais.

Chegamos ao final de mais um ano cristão e a cada período de vida, as movimentações humanas e espirituais se modelam, numa estruturação trabalhada pela própria criatura diante dos efeitos que se produzem e do que constrói a cada dia, dentro de si mesma, e diante do que recolhe das naturezas em que se dá oportunidade de aliar.

Nestes tempos de mudanças e contínuas exortações das almas nos meios sociais, humanos e religiosos, temos assistido a tristes cenas em que países se confrontam trazendo desencarnes coletivos e demonstrando ainda, o quanto um grande exercício de paz, amor e caridade precisa se efetivar no íntimo das almas, pois todos somos irmãos, habitando os diversos campos terrenos os quais necessitamos, mas unidos pelo hífen de irmãos em Cristo, o que deveria anular as diferenciais entre raças e credos.

Acima de tudo, irmãos, a genialidade e grandeza do Criador nos quer livres das endemias e diferenciações, demonstrando que podemos atingir os propósitos a nós lançados de nos revelarmos como verdadeiras essências divinas, livres, irmãos e em crescente busca pela elevação da dignidade divina que retemos em nosso íntimo.

Diante dos tantos acontecimentos vistos neste ano, Jesus nos proporciona grandes aberturas, como a que nos trouxe, como Seu trabalhador dileto, o irmão Léon Denis, impulsionando a ligação da ciência terrena à espiritual, movimento este que se propôs, por pedido direto do Mestre, a distender sobre a esfera.

Aliado à coordenadora e trabalhadora espiritual que, hoje dirige o Grupo de Comunicação Espiritual, se faz presente a cada reunião, impulsionando mais uma abertura e construção do Reino Divino na Terra neste casa, de um campo de união nas ciências que incorporam o ser humano como um todo.

Todos nós, da Espiritualidade, imbuídos estamos a conjugar estes objetivos já entrelaçados há vários anos e, neste empenho esperamos que, a força de vontade de ideais e de alcance espiritual alcancem as almas que se propuseram a compor mais uma Associação Médico Espírita neste campo terreno e espiritual já em conceituações plenas nos trabalhos a que se objetiva.

Busquemos a firmeza nas mensagens do Mestre Jesus, tentando firmar os alicerces espirituais e terrenos, unindo nas ciências que nos abrem as cortinas de um maior entendimento, a composição do Espírito Eterno que somos. E, que Jesus nos abençoe a todos!

Henrique Karroiz

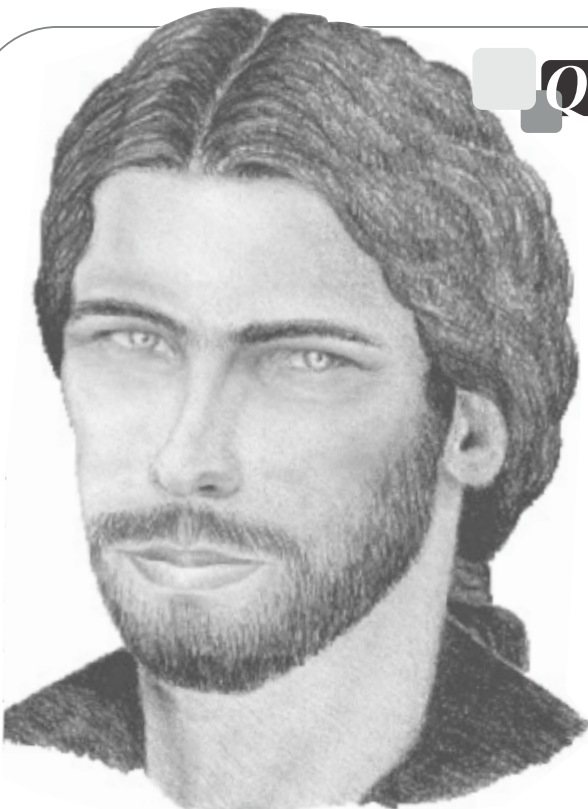
Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnicos, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando-os, a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliarem a Ciência da Vida Eterna.



Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- **Reunião Doutrinária** (19h30/21h30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- **Reuniões de Estudo** (19h30/21h30)
(Em níveis diversos - apenas para os inscritos)

Quarta-feira:

- **Evangelho Partilhado** (17h00/18h00)
- **Reunião de Tratamento Espiritual** (19h30/21h30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)

Áudio transmitido on-line a partir das 19h45.
Acesse: www.gce.org.br

- **Evangelização Infanto-Juvenil** (19h30/21h30 - apenas para os inscritos)

Importante

Este Informativo encontra-se na íntegra em nosso site: www.gce.org.br
Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: gce@gce.org.br

A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho.



Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso
Petrópolis/RJ - Brasil • 25.685-132

Tel./Fax: (24) 2249 2525

Site: www.gce.org.br

Facebook:

👍 GCE - Grupo de Comunicação Espiritual

Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: **Angela Coutinho**

Projeto Gráfico: **Equipe de Informática do GCE**

Impressão: **Tribuna de Petrópolis**

Tiragem: **13.000 exemplares**

Viva Melhor: Ponderações

As nossas dificuldades e tarefas diárias, muitas vezes, nos afastam de momentos em que poderíamos articular algumas ponderações sobre a nossa vida e seu rumo, sobre as condições do meio que nos são fornecidas diariamente, afastando, tantas vezes, de nós as verdadeiras colocações e tão necessárias observações.

Um minuto ou uma hora poderão ser muito importantes em nosso proceder diário, tanto em relação à nossa vida íntima, como também envolvendo a estrutura que vivemos.

A nossa atuação espiritual, isto é, a nossa ponderação e conceitos mais profundos e íntimos precisam deter um espaço, um tempo, a serem percebidos e observados.

Tudo na vida são vivas demonstrações de que a nossa participação é construção necessária no transcurso da matéria e do Espírito, e, por isso, mesmo, as atuações das consciências encarnadas como das mentes espirituais buscam e anseiam tempo e espaço a conjecturas e ponderações.

Se a sua luta é intensa, se o seu dia lhe absorve o corpo e o Espírito, não se esqueça de que aquele minuto, aquele tempo de lazer precisa reter um espaço de profunda mensagem à sua própria alma e à sua consciência atual.

Esta alimentação diária, na ponderação de nossos ideais e caminhos, irá habilitar-nos a execuções maiores, ofertando-nos delineamentos melhores, pois se o corpo material precisa de suprimentos diários, o Espírito ou alma muito mais anseia e busca, pois a nossa verdadeira participação nesta esfera se faz muito mais através de nossa bagagem espiritual do que diante dos tantos acúmulos materiais.

Ponderemos por alguns instantes em nosso dia-a-dia, dando liberdade à nossa alma de demonstrar, realmente, suas ânsias ou seus protestos, unindo-nos nesta alimentação espiritual diária ao nosso verdadeiro provedor, Deus, e dando também liberdade para que Ele possa agir em nós, Seus filhos.

Emmanuel

[do livro: Sinal de Alerta]

A luz de que o mundo precisa

Resistentes e pertinazes, as almas se com-
prazem em reter, nas temporadas terrenas e cármicas,
todas as inadimplências e vicissitudes em que se viram
envolvidas por idades cronológicas e etapas pretéritas,
nos diferentes contornos de suas estruturações físicas
e espirituais.

Diante das tantas oportunidades de modifica-
ção e crescimentos em prol de nós mesmos, ao aus-
cultarmos nossos corações e emoções, podemos
rever-nos em características próprias e, ainda, preci-
sando deste elo mais forte com o Criador, Deus, Pai
Eterno e Amigo Celestial,

Em todos estes momentos surge a ânsia de
um molde de ser e de viver, que se delieneie a nossos
olhos ainda pouco perceptivos, como disposições de

vida, em maiores plenitudes de amor, paz e equilíbrio.

Mas para que a paz nos seja outorgada, natu-
ralmente que iremos buscá-la no meio que nos abaste-
ce e que, também, irá movimentar-nos e agir em uní-
sono como naturezas fluentes e filhas de um mes-
mo Pai.

A paz de cada um de nós precisa de, neste
instante tão conturbado, ser lançada a irmãos de ou-
tras terras que talvez, ainda, não tenham tido a vontade
de se sentirem em vivências mais prósperas.

Unamo-nos em luz e amor, a enviar a esta terra
tão sofrida e lamentosa, a união e sentimentos solidá-
rios em tantas necessidades e carências.

Emmanuel [psicografia: Angela Coutinho]

Crescendo com Jesus

Na atual realidade, presenciamos referências
desonrosas à imagem do Mestre. Entretanto, para
Deus, tudo que fazemos é visto como almas ainda em
crescimento e, naturalmente, com falhas e sem o co-
nhecimento exato, para que as entrelinhas humanas e
espirituais possam ser delineadas com noções exatas
de equilíbrio e discernimento.

Conhecer Jesus, procurar andar como Ele an-
dou, exercitar-se na constância de Suas mensagens,
vivenciar na simplicidade e na convicção de que so-
mos parte de Seu rebanho requer de todos nós, almas
provincianas espiritualmente, o devido asseio moral, a
luminosidade em pensamento e a lisura no comporta-
mento. Entretanto, essas luminosidades íntimas preci-
sarão ser treinadas em todos os palcos e convivências,
para que o aprendizado próprio nos conduza, exata-
mente, às condutas de redenção e aceitação na sim-
plicidade, autenticidade e constância em atos de amor
e caridade.

Assim como as almas encarnadas buscam
hoje um posicionamento íntimo, a religiosidade cer-
ta a lhes fazer unos com a luz divina do sereno Pas-
tor, aqueles, que já se distanciaram do corpo carnal
com maior lucidez, têm a necessidade deste apa-
drinhamento espiritual, para que encontrem a paz
e o equilíbrio tão necessários para um viver pleno
e iluminado.

A busca pelo crescimento se dá em ambos os
planos. No material e físico, vislumbramos as necessi-
dades orgânicas que compõem a estrutura física, para
que dela usufruamos e possamos lançar-nos em cres-
cimento conjunto na busca pelo equilíbrio espiritual.

Crescer com Jesus requer a visão mais ampla
de que somos árvores a serem regadas no solo terreno
e adubadas no fluídico.

Crescer só em busca da beleza e organiza-
ção física é estar com a visão da unilateralidade ma-
terial, esquecendo que o Espírito predomina na atuação
da carne.

O crescimento com Jesus será aquele que
for acompanhado da clara realidade, do cultivo na
concepção de que trabalhamos a nós mesmos, a cada
pôr do sol, e que seja preciso que a constante men-
sagem cristã nos acompanhe os labores do corpo e do
Espírito, para melhores posicionamentos íntimos e ex-
ternos da alma prensada no campo energético denso
da matéria.

Praticando com assiduidade a simbologia
cristã e incutindo em nosso viver as pautas das men-
sagens de amor do Mestre, iremos crescer em corpo
e Espírito, efetivando, a cada movimentação cármica,
as disposições mais férteis a que precisamos
nos alicerçar.

A simplicidade em nossos atos, a autentici-
dade em palavras, a lisura em pensamentos, a verda-
deira intenção de nos desprendermos das mazelas,
das texturas que nos molestam a alma, a palavra justa e
autêntica, a certeza de que este exercício será exter-
nado e que produzirá efeitos que nos beneficiarão, se-
rão algumas das condições a buscarmos, para que a
amplitude espiritual possa proporcionar melhores aca-
salamentos físicos e espirituais.

Emmanuel [psicografia: Angela Coutinho]

Qualicar
VEÍCULOS

Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br



Rua Caldas Viana, loja 39 - Centro - Petrópolis/RJ
(24) 2246 5964 - www.xododeminas.com.br



R. do Imperador, 1005 - Tel/Fax: (24)2242 1800
Petrópolis - RJ - CEP: 25625-003



(24) 2242 3792
2242 9735
99918 1932

Rua 16 de Março,
56 - Sl. 101
Centro - Petrópolis/RJ

A descida de Jesus à Terra



A encarnação de Jesus na Terra foi prevista e fixada durante a elaboração do “grande plano”, atualmente em transcurso no Universo. Para tal a Administração Sideral elegeu um espírito da esfera dos “amadores”, mais tarde conhecido como Jesus de Nazaré, a fim de cumprir a missão redentora sobre a face da Terra, na época aprazada. Não há surpresas nem confusões no funcionamento do mecanismo sideral do Cosmos, em consequência, foram perfeitamente previstas e determinadas todas as premissas, etapas e conclusões na vida messiânica do Mestre Jesus.

Jesus foi um “avatar”, ou seja, uma entidade da mais alta estirpe sideral já liberada da roda exaustiva das reencarnações educativas ou expiatórias. Por isso sua encarnação não obedeceu às leis próprias das encarnações comuns dos Espíritos primários e atraídos à carne devido aos recalques da predominância do instinto animal. Os Espíritos demasiadamente apegados à matéria não encontram dificuldades para a sua reencarnação, pois em si mesmos já existe a força impetuosa do “desejo” impelindo-os para a carne.

No entanto, Jesus, o Sublime Peregrino, ao baixar a Terra em missão sacrificial e sem culpas a redimir, para facilitar o seu ligamento com a matéria, viu-se obrigado a mobilizar sua vontade num esforço de reviver ou despertar na sua consciência o desejo de retorno à vida, física, já extinto em si há milênios e milênios. A fim de vencer à distância vibratória existente en-

tre o seu fulgente reino angélico e o mundo terreno sombrio, empreendeu um esforço indescritível de auto redução, tão potencial quanto ao que um raio de Sol teria de exercer em si mesmo, para conseguir habitar um vaso de barro.

Os espíritos inferiores são arrastados naturalmente pelos recalques dos “desejos” que os impelem para a vida carnal, e assim, ligam-se à matriz uterina da mulher, obedecendo apenas a um imperativo ou instinto próprio da sua condição ainda animalizada. Em tal circunstância, os técnicos siderais limitam-se a vigiar os fenômenos genéticos da Natureza.

No caso de Jesus, tratava-se de uma entidade emancipada no seio do sistema solar, uma consciência de alta espiritualidade, que não podia reajustar-se facilmente à genética humana. Tendo-se desvencilhado, há muito tempo, dos liames tecidos pelas energias dos planos intermediários, entre si e a crosta terrestre, precisou de longo prazo parana sua descida atravessar as faixas ou zonas, decrescentes, dos planos de que já se havia libertado. E então, para alcançar a matéria na sua expressão mais rude, teve de submeter-se a um processo de rebaixamento vibratório perispiritual, de modo a ajustar-se ao metabolismo biológico de um corpo carnal.

Jesus não poderia ligar-se, de súbito, à substância grosseira da carne, antes que a Ciência Divina lhe proporcionasse o ensejo favorável e as providências indispensáveis para uma graduação de ajuste à frequência comum da Terra.

Em verdade, a manifestação de Jesus na Terra se efetuou de acordo com um plano minucioso delineado antecipadamente pela Engenharia Sideral, no qual foram previstas as principais etapas de sua descida e as decorrências de sua vida física, assim como no tocante à arregimentação de seus apóstolos e discípulos.

Tudo foi estudado para se realizar no “tempo psicológico” exato e visando o maior aproveitamento espiritual da estada do Mestre junto à humanidade terrena. No entanto, malgrado a tarefa messiânica deliberada pelo Alto, Jesus teria de concretizá-la mediante a sua própria capacidade, inteligência, renúncia e até pela sua resistência orgânica, a fim de não sucumbir antes do prazo prefixado. Ele não esteve submetido a um determinismo fatal que o transformasse num simples autômato movido pelos “cordéis” do mundo invisível, porém, mobilizou todos os seus recursos espirituais de modo a cumprir o programa heroico que aceitou em sua consciência.

Apegados ainda ao “milagre”, muitos creem na história absurda e ingênua de Jesus subir aos céus em “corpo e alma”, embora isso desmintam a própria

disciplina e imutabilidade das leis siderais que regem as relações do espírito com a matéria. Como admitir-se Jesus subestimando o traje refulgente de sua alma angélica para depois substituí-lo pela opacidade de um corpo físico no seu retorno ao reino celestial? Por que ele iria transportar para o Céu um organismo de carne, cuja alimentação e exigências fisiológicas dependeriam exclusivamente da Terra? Ou então buscar o ventre materno, de Maria, para gerar-se, nascer, crescer e depois de adulto arrasar as leis comuns da vida humana pela sua absurda ascensão ao Céu, em corpo e alma? Se ele pudesse efetuar tal milagre, então poderia ter-se materializado na Terra, já em figura de adulto, em vez de recorrer ao processo dificultoso da gestação humana. Já que foi tão fácil asubida, deveria ser também fácil a descida.

É um equívoco da tradição religiosa, considerar que o supremo sacrifício de Jesus se constituiu, essencialmente, na sua paixão e sofrimento, compreendidos entre a condenação de Pilatos e o holocausto da cruz. Jesus, como Sábio e Psicólogo Sideral, compreendia perfeitamente a natureza psíquica da humanidade terrestre, a sua piedade e o seu amor excelso faziam-no sofrer mais pelo descaso dos homens em promover a sua própria felicidade.

O seu verdadeiro sacrifício e sofrimento, enfim, foram decorrentes da penosa e indescritível operação milenar durante o descenso espiritual vibratório, até ajustar o seu psiquismo angélico à frequência material do homem. A Lei exige a redução vibratória até para os espíritos menos credenciados no espaço, cuja encarnação terrena, às vezes, se apresenta dificultosa nesse auto esforço de ligar-se à carne. Mas, Jesus, embora um Espírito de uma frequência sideral vibratória, à longa distancia da matéria, por amor ao homem, não hesitou em suportar as terríveis pressões magnéticas dos planos inferiores que atravessou, gradualmente, em direção à crosta terrestre.

Jamais, alguém efetuou empreendimento tão intenso e extraordinário para descer do Alto e amoldar-se à forma física, conforme Jesus, a fim de submeter-se às leis imutáveis do cientificismo cósmico, em vez de derroga-las.

Assim, os 33 anos de vida física de Jesus significam o momento em que Ele fez a entrega da mensagem espiritual do Evangelho, pois o processo espinhoso e aflitivo até imergi-lo nos fluidos terráqueos durou um milênio do calendário humano. Essa operação indescritível de sua descida sacrificial em direção à Terra é, na realidade, sua verdadeira “paixão”.

Ramatis

[do livro: *O Sublime Peregrino, psicografia de Hercílio Maes*]

Cor e Casa
LIMES

Rua Washington Luiz, 1205 - Centro - Petrópolis - RJ
TELEVENDAS: (24) 2243-5173 - Fax: (24) 2244-8384
Rua Coronel Veiga, 141 - Petrópolis - RJ
TELEVENDAS: (24) 2242-4543 - Fax: (24) 2243-1224
www.corecasatintas.com.br

CARTÓRIO

OFÍCIO
Petrópolis - RJ

R. Irmãos D'Ángelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com

LOCAL
mídia

Estrada União e Indústria, 12.235
Loja 4 - Shopping Boa Vista
Itaipava - Petrópolis - RJ

Tel.: (24)2232-1262 - 2222-6203 - 2222-5943
Cel.: (24)8839-6821

Via Verde
PRODUTOS NATURAIS

Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

Somente Jesus e... nós

Somente Jesus e nós.

Nós quem?

A humanidade, as almas, os Espíritos, os seres e as naturezas que sustentam e fluem pelo Universo.

Jesus, Apóstolo da Verdade e do Amor, possuidor das mais altas condições de luminosidade e amor, fraternidade, fé e caridade. Alma jovem na tempera, culta na Ciência universal, bela nas disposições de amor, desprendimento e caridade. Fator de abastadas estruturas a esculpir no contexto universal e em cada campo de manifestação de energia, a luz, a força e a beleza que ressaltam de todo o Seu íntimo. Composição amena e perfeita esculpida na frequência dos séculos e nas próprias disposições a que se ateuve. Alma solícita e desprendida nas elaborações das estruturas universais, doação e despojamento a liberar seus próprios instantes de luz, e abrigar-se nas sombras dos campos sombrios das esferas ainda em busca de um melhor reconhecimento ao próprio Criador.

Alma generosa, que despojada de tudo, abstendo-se do melhor e de si própria, nos trouxe a exemplificação do patamar de plenas virtudes e considerações, sentimentos de fraternidade, amor e perdão.

Este ser tão pleno e sublime vive, continua vivo nos campos universais, principalmente a auscultar nossos corações, a dar força às disposições cármicas assumidas por nós, a tentar se manifestar por meio de almas seletas e missionárias, que, também, em abnegação e desprendimento se distendem nos diversos campos carnis, a trazer mais claramente a Sua mensagem, a Sua proposta cármica universal, de Precursor Divino e Peregrino sublime e amoroso. Iluminado, calmo, firme, pacífico, culto e amoroso, Jesus nos fortalece, dia a dia, nos sustenta com Seu olhar, Sua mente e toda a Sua estrutura de luz, invadindo nosso ser e ajudando-nos a crescer.

Jesus, exemplo vivo diante das almas em corpos menos densos, é conselheiro e amigo, instrutor e orientador, realmente, o Sublime Peregrino dos céus e da Terra, na composição em que é acolhido pela percepção de cada ser.

Moldado pelas lutas e vivências nos séculos convenientes à Sua projeção como Filho de Deus, sabe e ostenta a coroa dos sofrimentos, das dificuldades e do extremo entendimento e compreensão de todos os labores e manuseios que tocam aqueles que ainda se contorcem nos dízimos, que precisam doar a si mesmos pelas manifestações funestas e desequilíbrios de vivências difíceis.

Amor é o Seu escudo, paz a Sua manifestação, perdão o Seu préstimo constante diante de almas

ainda perdidas nas máximas da materialidade, fé na outorga que conquistou no exercício de si mesmo, caridade na abstinência de excessos e excentricidades, a cultivar a forte humildade e simplicidade, compreensão no entendimento de cada deficiência de irmãos menores.

Jesus é exemplo vivo a ser seguido por todos nós, a patrocinar nosso viver, ajudando a nos unir como uma verdadeira família universal.

Como reagir a esta exata e perfeita circulação de almas que se enlaçam na consanguinidade dos séculos, a arbitrar situações e sentimentos?

Como podemos trazer a exemplificação a postura do Mestre a ornamentar e dirigir nossos passos e atitudes, a que possamos construir nossos lares e mantê-los sob a tutela do Pai na verdadeira legitimação de filhos amorosos e queridos?

Como tentar esta convivência humana baseada nas contingências espirituais, que nos pressionam a que possamos suprir as lacunas e deficiências de outrora?

Quais as condições a nos impormos a tentar estruturar a família terrena dentro de moldes consideráveis de compreensão, paz e amor?

Quanto de nós lutamos com inimigos e desafetos do passado, numa constante a ser atingida de amor e aceitação?

Qual a verdadeira proposta familiar que Jesus deixou a todos nós?

Será a de dispor de nós, esculpindo nossos egoísmos e vaidades, alienando-nos diante de tão perfeita estrutura consanguínea ou que se constitui por pressão cármica, ou será a de tentar um entrosamento, entendimento e compreensão a não olharmos somente para nós, mas sim, para os que entrelaçados conosco estão?

Apesar das diversas contendidas familiares e das propostas cármicas variadas; apesar de contextos difíceis ou de falta, até mesmo de entender o que se passa em nossa vida e nestas fortes conjugações cármicas; apesar de sentirmos que laços fortes e difíceis ou entrelaçamentos férteis e sinceros nos unem à família, como instituição formatada por Deus, é o campo de exercício de cada um de nós, o jardim florido ou campo escuro sem adubo que nós mesmos ajudamos a formatar, não é?

O que representa o seio familiar a nós?

Como este campo consanguíneo é visto pelo Irmão maior?

Foi esta Sua proposta na exemplificação através de palavras e atos, a nos mostrar que irmãos são todas as almas que nos cercam e com as quais devemos nos identificar como filhos de um mesmo Pai?

Sim, amigos, a Alma seleta nos trouxe a fórmula verdadeira a nos possibilitar esta estruturação tão per-

feita e construída a nos forçar uma identificação maior uns com os outros, a justificar que somos todos irmãos.

Assinalemos dentro de nós os recursos que precisamos buscar a nos tornarmos, no círculo familiar consanguíneo ou não, melhores parentes, filhos, irmãos, pais, mães, tios, avós, precisando ainda de uma necessária convivência e lapidação de nós mesmos.

A família humana precisa ser trazida com respeito, numa manifestação de nós mesmos, a tentarmos corrigir as ditaduras que nos envolveram em promiscuidades, degenerações e faltas, como, também, a nos enlaçar como fraternas almas a distender as fluências espirituais e emocionais já adquiridas, ajudando a outras tantas almas irmãs a se ajustarem e adquirirem aspectos mais suaves e amigos.

Assim, amigos, Jesus, Mentor Espiritual da esfera, nos trouxe há mais de dois mil anos as fontes de luz, a demonstrar que, na consideração por irmãos, no perdão e na caridade, precisávamos dilatar um pouco melhor nossos potenciais, colocados por Deus em cada campo energizado que se sedimentou em naturezas diversas.

A família humana é, exatamente a proposta ao crescimento do ser, habilitando-o a ser visualizado, após o desencarne, como realmente é, e o que se propõe a distender.

O conjunto familiar nos traz as possibilidades de aprendizado neste treinamento de facetas variadas, como as de campos emocionais, afetivos e sociais.

Estas lidas, meus irmãos, são oportunidades a demonstrarmos ou não ao Pai, se estamos prontos a conviver nesta grande família universal que compõe o Infinito. Nestas lidas, nossas almas, sempre em busca do amor e da paz, irão sedimentar as afinidades, as almas irmãs, as verdadeiras almas gêmeas que se procuram nos olhares e nos aconchegos de braços.

Nestas construções básicas de vida, semearemos ou colheremos, seremos lavradores atentos ou dispersos senhores a exigir que a terra íntima das almas disponha de frutos perfeitos, seremos seres absolutistas ou em relatividades às próprias ênfases espirituais, seremos amigos e companheiros, ou ainda eternos adversários, mas todos teremos a grande disponibilidade da liberdade de escolher caminhos.

Então, à nossa disposição, estarão os campos de luz e amor, ou de sombras e tristezas.

Será, irmãos, que já escolheram em quais destes campos querem viver na eternidade?

Que Deus ajude a cada um de nós nesta semeadura, plantio e colheita.

Henrique Karroiz

Predimóveis
Itaipava
Os Melhores Imóveis da Serra
www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

ALIMENTAÇÃO 2000
Produtos Naturais
www.alimentacao2000.com.br
a2000adm@hotmail.com
Milton Loureiro
Rua do Imperador, nº 288 - Shopping Pedro II - Loja 23
Rua Alencar Lima, nº 34 - Loja 06/07
Centro - Petrópolis - RJ - 25.620-050 - Tel.: (24) 2231 5263

Dominio
LUBRIFICANTES
R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0905 / 2243-3920

Carlins
Plásticos
DESDE 1965
R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

Atuação da Espiritualidade na vida de todos nós encarnados

Sabemos da atuação direta da Espiritualidade na vida de todos nós encarnados; sabemos da preocupação da altas esferas em relação ao andamento da própria Terra, assim como das tantas ajudas efetivadas em relação ao merecimento de cada ser.

Sendo assim, colhemos dois depoimentos de almas que foram beneficiadas com uma atuação intensa em seus corpos em momentos difíceis de suas trajetórias cármicas. Vejamos suas declarações nas experiências vividas:

Angela Coutinho (Presidente do GCE):

Há alguns anos atrás, tive um cisto no ovário direito. Fui ao médico obstetra e, também ao médico homeopata o qual já me tratava, anteriormente. Na homeopatia tomei as fórmulas necessárias para que pudesse ajudar na diluição ou diminuição do cisto.

Certo dia amanheci com fortes dores abdominais. Liguei para o médico homeopata, Dr. Orlando Molika e disse que estava com muita dor na região do ovário, ao que me disse que fosse, imediatamente, para o hospital porque poderia ser "torção do pedúnculo do cisto" e que isto poderia matar. Desliguei o telefone e liguei para o celular do médico obstetra, Dr. Paulo José Klingenfuss que me atendeu e disse que estava em um congresso no Rio de Janeiro, mas que me preparasse que ele iria subir a serra e que, assim que chegasse no consultório dele me ligaria. E, assim foi. Cheguei ao consultório e ele tentou tocar meu abdômen, mas as dores eram muito fortes e não consegui me examinar. Mandou que fosse em casa e pegasse roupas que ele iria para o hospital providenciar minha internação para operar em seguida.

Eu já estava com um ultrassom feito no SMH e

que mostrava, claramente, um cisto do tamanho de um limão. Dr. Paulo me internou e disse que ia providenciar material necessário para me operar no dia seguinte.

Antes de dormir, coloquei a imagem de Jesus ao meu lado e pedi que não deixasse que abrissem a minha barriga outra vez, pois já tinha feito mais de quinze cirurgias.

A noite, acordei sentindo muita náusea. Pedi ao meu marido, João Alberto, a bacia porque ia vomitar. Ele entregou-me a bacia e saiu do quarto, por não suportar ver este momento. Foi, então, que vomitei uma pequenina secreção aquosa e não senti mais nada, voltando a dormir em seguida.

No dia seguinte, me buscaram para fazer outro ultrassom antes da cirurgia. Quando Dr. João ia fazendo o exame, perguntei a ele como estava o cisto. Espantado, pois sabia que eu tinha um cisto, porque ele próprio tinha visto, disse-me que não estava achando o cisto e que se ele tivesse se desfeito teria deixado um rastro de sangue ou de líquido, e que não havia nenhum cisto no meu abdômen, que não estava entendendo nada, ficando muito espantado.

Quando Dr. Paulo chegou e soube que o cisto



tando para a dose diária habitual. Durante todos esses anos passei por inúmeros médicos. Alguns diziam que não havia problema, que eu poderia tomar esse medicamento indefinidamente uma vez que diminuía a ansiedade, outros simplesmente diziam que eu, se quisesse, poderia ir diminuindo até parar. Porém, ao diminuir a dose, sentia-me mal, tonto, com insegurança para exercer meu trabalho, que nessa época já era na área do magistério.

Um dia, ao passar próximo da Angela, ela vislumbrou uma nuvem cinzenta ao lado de minha cabeça e perguntou se eu tomava algum medicamento. Ao contar essa história, ela me disse que se eu continuasse estaria inválido em cinco anos. Perguntou se eu queria ajuda e disse que poderia contar com o Dr. Oswaldo Cruz, que ele me auxiliaria.

Prontamente respondi que sim, pois, intuitivamente, sabia que não estava me fazendo bem. Então ela me disse para, inicialmente, tomar um comprimido em um dia e meio no próximo. Paralelamente, passar a andar com uma garrafa de água com açúcar e, se me sentisse mal, fizesse uma oração e tomasse um gole.

A princípio, não acreditei que uma simples água com açúcar me iria ajudar a vencer essa depen-

ção não foi encontrado, subiu ao meu quarto, também muito espantado sem estender o que tinha acontecido.

Bem, para finalizar, deixou-me internada mais três dias e quando me examinou não achou mais nada, apenas lhe disse que sentia no lado direito do abdômen uma ardência, como tivessem feito um corte na barriga.

Até hoje, Dr. Paulo me pergunta onde está o cisto, ao que lhe respondo: Não sei, o senhor é que é o médico. E, ele, continua espantado!

Amigos, a Espiritualidade está sempre a nosso lado e trabalhando em nome de Jesus, e eu creio, convictamente, na atuação do Mestre Nazareno em nossas vidas. Confio Nele e sei que, quando existe fé, confiança e merecimento a atuação se faz. Agradeço a todos os momentos a ajuda que venho recebendo, não só neste instante em que, mais uma vez, teria que passar por outra cirurgia, mas nas tantas vezes em que tive que vivenciar momentos de intensas dores e sofrimentos.

Hoje, mais do que nunca, sei do quanto o mundo espiritual nos ajuda e intue, e entrego minha vida nas mãos dos Mensageiros do Mestre Maior, meu Amigo e Irmão Jesus, o Cristo de Deus.

dência que não tinha conseguido sozinho nem com ajuda médica. Mas, felizmente, tive fé e me propus a seguir à risca as recomendações do Dr. Oswaldo Cruz.

Comecei, assim, uma longa jornada que durou cerca de 3 anos. Muitas vezes pensei em desistir. No meio da aula via a sala dançando na minha frente, virava de costas para os alunos e me apoiava no giz enquanto escrevia... quando parecia que ia cair, sentava na cadeira e tomava um gole da água!

Durante todo esse tempo, o Dr. Oswaldo Cruz me ajudou, diminuindo, alternando, tomando meio comprimido, tomando ¼ de comprimido, voltando a tomar meio se os sintomas piorassem, etc. sempre com a garrafinha de água com açúcar me acompanhando!

Hoje já são passados mais de 8 anos e não tomo medicamento algum. Não sinto ansiedade e não desenvolvi úlcera, prova que o remédio não estava sendo necessário.

O que posso dizer? Apenas que não tenho palavras para expressar minha enorme gratidão ao Dr. Oswaldo Cruz, à Angela e aos amigos espirituais que me ajudaram no anonimato...

Alan C. Giese (Membro do GCE):

Há uns 35 anos atrás, naquela época eu tinha cerca de trinta e poucos anos, eu trabalhava em uma grande empresa multinacional em S. J. dos Campos, estado de São Paulo. Por força de pressões de trabalho, pois, nessas empresas, as disputas por cargos e preferências da chefia são enormes, é natural que se viva em constante estado de ansiedade e de tensão.

Devido a esses problemas, minha saúde começou a ficar abalada na região gástrica, com grande probabilidade de desenvolver uma úlcera gástrica.

Então, em uma consulta com um determinado médico gastroenterologista, ele receitou um remédio controlado chamado lexotan, dizendo que, resolvendo o problema da ansiedade, a úlcera não se desenvolveria. E realmente ela não se desenvolveu. Porém, desde então, fiquei dependente desse tipo de medicamento, alternando entre lexotan, olcadil e rivotril. Bastava ligar para o médico e ele me fornecia nova receita.

E assim passei 23 anos de minha vida. Tentei algumas vezes vencer a dependência e parar de tomar por minha conta, ou tomando em dias alternados, ou diminuindo a dose, mas sem sucesso. Sempre acabava vol-

VIDRAÇARIA JANIQUEZ
A MAIS ANTIGA DA CIDADE



R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

QUALIDADE E SABOR DESDE 1945.

Quitandinha 24 2233-0200
Centro 24 2242-4533
Itaipava 24 2222-7268

CASA DO ALEMÃO
Desde 1945
PRODUTOS KEHN

WWW.CASADOALEMAO.COM.BR

DUPLA CAMADA
TEEN



Rua Teresa, 134 - Petrópolis/RJ - (24) 2242 8455

GARDUN

AGENDAS | PRODUTOS DE PAPELARIA | BRINDES PERSONALIZADOS

Rua Oliveira Bulhões, 183 - Roseiral - Petrópolis/RJ
www.gardun.com.br / (24) 2292-9300

Fundação das AMEs - Associações Médico-Espíritas

Desde 1967, ano em que médicos reunidos em um mesmo ideal estudavam a possibilidade de fundar uma associação em que se pudesse levar tanto ao meio médico quanto ao público os benefícios que a espiritualidade pode trazer à saúde, lá estava, Marlene Nobre, participando de reuniões ao lado do seu marido, Freitas Nobre, advogado, jornalista, escritor e político brasileiro.

Assim, após algumas reuniões, concretizou-se a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME SP), em março de 1968, ao lado de outros colegas da mesma área médica, a primeira das 60 existentes, hoje, em todo o Brasil.

Desta forma, iniciava-se algo que ela pregava com veemência: “falar aos colegas da mesma profissão sobre o espírito, sobre o homem integral, utilizando a mesma linguagem, o mesmo jargão”. Sim, sabiamente, através desta forma, consegue-se atingir um número maior de pessoas da área em que se atua. E o melhor, com a linguagem certa, oferecer ao público leigo mais informações sobre a saúde da alma.

Aos poucos, as palestras, reuniões e seminários foram tomando uma forma mais robusta e, a partir de 1986, começaram a despontar outras associações que congregaram profissionais de saúde em outras ci-

dades e até mesmo Estados brasileiros. Primeiramente surgiu a Associação Mineira de Medicina e Espiritismo, em Belo Horizonte, e, em 1992, a Associação Médico Espírita do Estado do Espírito Santo.

Marcada pelo crescimento do Movimento Médico-Espírita no Brasil e no mundo, a década de 1990 traz o surgimento dos congressos médicos, realizados exclusivamente, no início, na cidade de São Paulo por uma questão logística. Assim, a partir de 1991, a cada dois anos, realizou-se o Mednesp, congresso médico-espírita de âmbito nacional que deu origem, em 1995, à Associação Médico Espírita do Brasil - instituição que congregou as AMEs de todo o País.

Em 1995, ano da fundação da AME Brasil, já existiam nove AMEs, a saber: AME São Paulo, AME Minas Gerais, AME do Estado do Espírito Santo, AME Bahia, AME Rio Grande do Norte, AME Piauí e AME Ceará. Hoje, congregam-se 60 AMEs. Por hora, os dois únicos Estados que não contam com Associações Médico-Espíritas são Acre e Roraima.

Desde então, a presença de Marlene Nobre se fez atuante e vanguardista de Norte a Sul do País, disseminando incansavelmente, através de seminários, jornadas e encontros, um novo paradigma na saúde.

A inserção da realidade espiritual em palestras, textos e pesquisas despertou médicos e profissionais de saúde, que, por sua vez, empenharam-se em se espelhar nessa mulher de grande valor para a ciência espírita, replicando seus conhecimentos nos eventos. Assim, nos últimos anos mais de 50 AMEs surgiram no coração do Brasil, bem como vários departamentos acadêmicos, sempre apoiados na visão de uma medicina mais humanizada e incentivos para pesquisas científicas cada vez mais presentes aqui e no exterior.

Marlene também deixou sua marca no movimento médico-espírita de diversos países das Américas e Europa, incentivando o surgimento da AME Internacional desde 1997, o que veio a tornar-se realidade em 1999. De lá para cá, todos os anos, vários médicos brasileiros e estrangeiros compartilham seus conhecimentos e alcançam mais de 1,5 pessoas no exterior a cada visita.

Países em que a AME Internacional está presente: Argentina, Colômbia, Cuba, Guatemala, Inglaterra, Panamá, Portugal, Suíça e os eventos também já ocorreram na Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Polônia, entre outros.

Revista Saúde e Espiritualidade [nº 17 - Jan/Fev/Mar 2015]

Por que e como a AME se abrigou no seio do GCE?

O Grupo de Comunicação Espiritual - GCE tem como objetivo principal o aprimoramento dos seres. O que o distingue, porém, é o fato de crer que o meio de auxílio mais eficaz a ser utilizado no alcance desse objetivo é o estudo constante e sistemático da doutrina cristã espírita, em todos os seus aspectos, aliado à vontade e ao esforço de seus adeptos na prática de seus princípios fundamentais. No GCE, seus frequentadores são fortemente exortados a participar de seus ciclos de estudo, durante os quais percorre-se o Pentateuco Kardequiano, a riquíssima coletânea de André Luiz e toda a literatura afim. Convocados também são a participar de congressos, jornadas, palestras Espíritas, no Brasil e no exterior. E, se não fosse suficiente, temos, durante nossas reuniões semanais, a possibilidade de dialogar com o mentor da casa e dirigente das reuniões, através da mediunidade da irmã presidente, numa oportunidade única de obtermos esclarecimentos seguros e elucidações precisas.

Apesar de todas as oportunidades até aqui expostas, apesar de algumas incursões individuais nas obras do Dr. Jorge Andréa e demais autores nessa mesma linha, buscava-se respostas e esclarecimentos com bases não somente espirituais, mas também, mais profundamente amparadas na ciência. Procurava-se, na realidade, respostas científicas-espirituais.

Foi quando, em 2004, a presidente do GCE, Angela Coutinho, comunicou-nos que haveria um congresso organizado por uma Associação Médico-Espírita - AME, de nós desconhecida. Partimos e, nesse congresso encontramos o caminho que procurá-

vamos: abordagens espirituais-científicas de fatos, de homens, de mundo!

A partir de então, o interesse por esse gênero de estudo cresceu ainda mais vivamente em nós e em nossa casa espírita como um todo, em função dos depoimentos positivos dos que lá estiveram. Praticamente, participamos de todos os demais encontros organizados pelas AMEs em território nacional e internacional. O último do qual participamos foi o Mednesp, realizado de 3 a 6 de junho de 2015 na cidade de Goiânia, no estado de Goiás. E é, exatamente no final desse encontro que se dá o cume, o marco do envolvimento do GCE com a AME.

Bem, no dia seguinte ao término do Mednesp, mais precisamente no dia 7 de junho de 2015, marquei o horário de saída para o aeroporto - era essa, uma das minhas funções no grupo - e nos dirigimos, todos, aos nossos quartos para os últimos preparativos antes de deixarmos o hotel. Importante ressaltar que, não é hábito meu, chegar muito adiantada aos encontros, porém, nessa manhã de retorno aos nossos lares, já em meu quarto, tive uma sensação estranha, uma impressão de que estava um pouco atrasada. Apressei-me e desci para fazer o check-out quando, após fazê-lo, percebi que havia me enganado quanto ao horário - horário que eu mesma havia estipulado! Estava uma hora adiantada! Sentei-me na ponta de um sofá no hall do hotel e comecei a ler. De repente, saem do elevador 3 pessoas: um casal e uma senhora. O homem, alto e de voz alta e firme, dirigiu-se à recepção do hotel, situada bem em frente de onde nos encontrávamos, e as

mulheres, vieram ao nosso encontro, perguntando-me, a mais jovem, um tanto atabalhoadamente, de que cidade éramos. Quando respondi que éramos de Petrópolis, ela chama seu marido que, deixando a recepção vem, apressadamente ao nosso encontro, revelando ser o Dr. Rubim, presidente da AME Nova Friburgo e que estava ávido por contatar espíritas de Petrópolis, a fim de aí instalar uma AME. Contou-nos como funcionava uma AME, falou de seu projeto de, mais tarde, fundar a AME Serrana, constituída pelas AMEs de Nova Friburgo, de Teresópolis e de Petrópolis. Entusiasmadamente, trocávamos ideias quando chegou Angela Coutinho, que, uma vez apresentada por mim aos componentes da AME Nova Friburgo, deu prosseguimento aos primeiros entendimentos que levariam, hoje, à inauguração da AME Petrópolis, tendo o GCE como apoio físico, humano e espiritual.

Hoje, sabemos que as inúmeras participações dos membros do GCE nos eventos promovidos pelas AMEs já era uma preparação para, um dia, acolhê-la.

Hoje, sabemos, também, pela confirmação do mentor do GCE, Henrique Karroiz, que o estranho encontro no hall do hotel, acima relatado, e do qual fui protagonista, foi uma real interferência da espiritualidade superior, pois a instalação da AME - Petrópolis fazia parte dos projetos do Mestre, através das atuações de Bezerra de Menezes e de Léon Denis.

Termo esse relato, agradecendo a oportunidade de ter sido instrumento e solicito bênçãos para a AME Petrópolis que está dando os primeiros passos.

Maria Alice Lara [Membro do GCE]

Depoimentos

Sabemos da abrangência de uma Associação desse porte, nacional e internacional, assim as declarações abaixo demonstram o grande interesse dos diversos irmãos em relação à agregação da mesma no GCE, abrindo grandes possibilidades, inclusive à toda a cidade de Petrópolis, como também aos acadêmicos e futuros médicos da Faculdade de Medicina.

Veja abaixo depoimentos de irmãos participantes do GCE - alguns da área de saúde - e suas expectativas em relação à AME Petrópolis:

No dia em que recebi o convite para participar da diretoria da AME Petrópolis, levei um susto, pois nunca poderia me imaginar envolvida em algo tão grandioso, mas, ao mesmo tempo senti uma alegria enorme e a resposta foi automática: Sim!

Logo após me veio a pergunta: Por que eu?

Comecei a analisar e concluí que não importava o porquê e sim, que dali em diante teria a responsabilidade e o compromisso eterno com os Espíritos Superiores, com os nossos guias espirituais, com os espíritos ainda em sofrimento e, principalmente, com Jesus, projeto de dimensões inimagináveis, que muda a minha vida em todos os aspectos. É o que vem acontecendo.

A minha vida profissional, como médica, começou a fazer sentido, sentido este que sempre busquei. Comecei a me envolver mais profundamente com meu trabalho e com os pacientes, ampliando a minha visão

antes limitada e materialista. Algo que pra mim era penoso passou a ser prazeroso. Acordo todos os dias feliz e sabendo que posso fazer a diferença na vida de alguém.

Vejo esse trabalho, da AME Petrópolis, como uma oportunidade de crescimento íntimo, espiritual e profissional; de entender não só o ser físico, como o ser espírito que habita em cada corpo e todo esse universo que nos envolve; compreender a origem das doenças e transtornos que envolvem as almas ainda em provas, como eu; a possibilidade de disseminar o amor, a esperança, a confiança e a fé.

Como médica tenho esse dever para com meus pacientes, pois o médico é um símbolo de vida, de busca pela saúde na cura do corpo físico. Posição esta na maioria das vezes visto como único recurso e erroneamente confundida com Deus.

Hoje, tenho como propósito ajudar as pessoas

a entenderem que a cura esta dentro de cada ser, mudando essa visão equivocada do medico como o único recurso para a saúde e o bem estar; levar os conhecimentos de Jesus, como o Médico das Almas; e através de muito estudo e ciência fundamentar a existência de algo maior que nos envolve.

A grande chance de trabalhar o lado espiritual e intermediando o contato da espiritualidade com esse mundo de provas e expiações, onde a maioria das almas que nele habitam, ainda sofrem, por falta de fé, de conhecimento da existência de algo Divino e Superior.

Espero que com esse trabalho consiga difundir o ideal da Doutrina Espírita, como ciência, como religião e filosofia. Levar o consolo, a esperança e a paz para vida das pessoas.

Marina Montessi

[Intensivista e Vice-presidente da Ame Petrópolis]

Ter uma Associação Médico-Espírita em Petrópolis me traz uma satisfação muito grande, pois a abertura de ensinamentos é imensa, para o espiritismo e principalmente para a medicina, o que estará auxiliando os médicos e os pacientes de cada profissional.

A AME, apesar de possuir denominação espírita, não será útil somente a nós que abraçamos esta Doutrina. A filosofia propagada pela medicina-espiritualidade é justamente aquela que não cuida somente do corpo físico (efeito), ela é mais abrangente, busca atuar no ser espiritual onde se encontra a verdadeira causa das doenças. Isso ocorre independentemente de religião, que na verdade são somente

estradas diferentes com o mesmo objetivo: a nossa reforma interior e a busca pela cura de nós mesmos.

Faço parte do GCE há 15 anos e tive oportunidade de participar de alguns congressos realizados por algumas AMEs do Brasil e percebi uma riqueza de ensinamentos muito grande. Ensinamentos esses que me identifiquei, por seguirmos aqui no grupo uma linha muito próxima de estudos, mesmo não tendo formação na área médica. O que mostra que as fronteiras só existem para nós encarnados, a espiritualidade superior trabalha unida em todos os pontos do globo, utilizando da mesma linguagem.

Hoje, sentimos que a Associação Médico-

-Espírita é uma grande alavanca de progresso, pois une ciência e espiritualidade. A própria ciência atual já está percebendo fortes indícios de algo além da matéria, o que explicaria uma infinidade de fenômenos que não são explicados pela ciência materialista. E nós, como espíritos eternos que somos, temos que nos vincular a esse progresso com objetivo de crescer espiritualmente, nos tornando pessoas melhores.

Que Jesus ampare mais esta AME e a todos nós petropolitanos!

Roberta Bittencourt *[Médium e Instrutora do GCE]*

Vejo a abertura da AME em Petrópolis, no GCE, como mais uma grande oportunidade que a Espiritualidade nos vem trazer, dando-nos a possibilidade de aprofundar nosso conhecimento sobre nós mesmos, enquanto Espíritos que somos, vivendo na matéria densa.

Nós temos muito pouco conhecimento sobre a simbiose que se opera na relação físico-espiritual, na atuação constante do Espírito sobre a matéria, fato que dificulta, decisivamente, no diagnóstico e tratamento de

diversos tipos de doenças, que se manifestam no corpo físico, mas se originam em verdade, no Espírito doente.

Traz a mim grande expectativa a abertura da Associação no nosso Grupo, uma vez que oferecerá estudos mais amplos acerca da ligação da ciência terrena e da ciência espiritual, pois, como médium ostensiva, percebo a atuação do Espírito na matéria, observando que os planos físico e espiritual fazem parte da mesma realidade, interagindo, interferindo e

modificando, mutuamente, a todo instante.

Sendo assim, acredito que a AME abrirá novos horizontes, novas perspectivas para os profissionais de saúde e tantas outras criaturas, possibilitando uma observação mais efetiva dos seres, descortinando uma realidade ainda tão pouco conhecida por todos nós, que é nossa verdadeira essência, como Espíritos eternos.

Aline Chauffaille *[Médium do GCE]*

academia
Aeróbica
Educação física, mental e ambiental!

Rua Dr. Nelson Sá Earp, 95 - Centro - Petrópolis
(24) 2231 4278
www.aerobica.com.br

Relojoaria ANGELO LTDA.
Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS

R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
Tel.: (24) 2242-7907
(24) 2242-0424
www.relojariaangelo.com.br

kafta
Comida árabe de verdade
30 anos de tradição na especialidade árabe
Pães, doces, kibes, esfihas, homus by tahine, coalhada...
Aceitamos encomendas
Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - Loja B
Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus)
(24) 2243 2775 - www.kafta.com.br

FIORINTEX
ARTIGOS MASCULINOS
R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676
R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799
R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901
Escrit.Central: Tel./Fax (24)2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

Léon Denis impulsionando, mais uma vez, as Associações Médico-Espíritas

Que Deus abençoe a todos nós, almas endividadas, ainda, incorrendo em erros, em volúpias de sentimentos, em amarguras, em dissidências, em negativas do passado e, mesmo, ainda, em continuidade numa perseverante postura difícil.

Irmãos amados, amigos, todos nós, ainda, precisamos aprender estender as nossas mãos uns aos outros, percorrendo as nossas etapas que, incluídas, nessa sistemática laboriosa da esfera, demonstra a todos nós, os endividamentos, as fragilidades, as grandes dificuldades de aceitação das leis divinas: perdão, humildade, amor universal.

São muitas as nossas defasagens, não? Mas o que estamos trazendo a vocês, nesta abertura à Ciência e à Espiritualidade, irá compor os nossos objetivos traçados em planos espirituais.

Poderiam me perguntar: mas isto já estava planejado? Sim. Como? Com a irmã, dirigente, sendo impulsionada a essa busca da ciência, porque é um campo que ela administra. Ela foi direcionada e partiu neste rumo e no momento em que achamos certo, trabalhamos um pouco a propiciar esta abertura, a impulsionar este evento de luz e caridade.

O objetivo é que a Ciência da Terra precisa estar mais alerta e aberta à Ciência Espiritual. A Ciência de hoje caminha a passos largos com grandes aberturas, grandes movimentos e almas empreendedoras. Mas é preciso que as respostas não encontradas pela Ciência sejam trazidas por meio da Ciência Espiritual, e a mediunidade é a abertura certa para isto. Lentamente está ocorrendo: médicos-médiuns estão constatando os pontos necessários, tendo as aberturas necessárias por meio de seus orientadores espirituais.

A Espiritualidade toda está organizada a proporcionar ao mundo terreno esta abertura espiritual e científica. Os dois caminhos têm que andar juntos, atingir os mesmos objetivos a encontrarem as criaturas encarnadas. Os profissionais da área irem em direção a respostas plausíveis a várias doenças, a vários processos sistêmicos, a várias nuances da psiquiatria, e, somente, assim, conseguirão penetrar na Ciência Espiritual, ou seja, por meio do processo mediúnico é que irão encontrar estas respostas.

E por que aqui nesta Casa? Porque esta Casa foi criada por nós, pela Espiritualidade, não pela irmã.

Esta Casa tem objetivos marcantes, tem uma didática própria, única e independente, e, por isso, é que nós objetivamos vários trabalhos e várias aberturas com uma visão mais ampla. Só podíamos fazer isto com um trabalho independente, desvinculado de qualquer outra entidade. E, assim, vamos continuar.

O que trazemos a vocês é mais uma abertura e também uma responsabilidade, pois, embora não estejam ligados profissionalmente, terão vínculos de participantes do movimento médico-espírita, e cada um de vocês terá o seu papel, que deve ser trazido ao Grupo de Comunicação Espiritual dentro dos estudos, dentro do Evangelho e dentro da mediunidade.

Assim, amigos, espero que vocês possam perceber o quanto a Espiritualidade vem lutando para dignificar a vida na esfera, para tirar a venda dos olhos de muitos profissionais, para poder alastrar a mediunidade e trazê-la sobre o enfoque correto, evangélico e doutrinário.

Isso tudo é muito importante e cabe a vocês

dignificarem, cada vez mais, este Grupo de Comunicação Espiritual e, logicamente, a Associação Médico-Espírita de Petrópolis.

Quero agradecer a vocês que estão compondo a Diretoria desta Associação e dizer que estamos ao lado de vocês. Não temam! Vamos em frente! É uma grande oportunidade de crescimento individual e coletivo, e, além disso, abastecimento e ajuda a toda essa esfera.

Que Jesus nos abençoe e nos ajude a empreender, cada vez mais, um trabalho de seriedade em amor, em ciência e em espiritualidade. Que Jesus abençoe a todos! Fiquem em paz.

Léon Denis [Psicofonia: Angela Coutinho]



Da esquerda para a direita: Marina Montessi (vice-presidente AME Petrópolis), Josiane Costa Bersot (Presidente AME Petrópolis), Cirilo Guidine (Tesoureiro AME Petrópolis), Milton Coutinho (Secretário AME Petrópolis), Erika Coutinho (Vice-presidente do GCE) e Ricardo Louro (2º Secretário AME Petrópolis).



Angela Coutinho - Presidente do GCE com membros da AME Petrópolis, da AME Nova Friburgo e da AME Carioca.



Presidentes da AME Petrópolis e do GCE.

MALTA PETRÓPOLIS - RJ
Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios para bicicletas.
bicycle
Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

Graca's TORRADAS
Leve a vida mais crocante
R. Quissamã, 1931 - Bloco V A - Unidade V
2243-0890 / 2231-6980
contato@gracastorradas.com.br

Visual Hair
André e Adelmo
Cabelereiros Unisex
R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978

PAPELARIA SEMADRI
Papeleria Semadri Ltda
Email: papelariasemadri@veloxmail.com.br
www.papelariasemadri.com.br
CNPJ 36.067.726/0001-99 INSC. 84.165.352
R. do Imperador, 635 Tel: (24)2243 7040
Centro Fax: (24)2231 4880
CEP 25620-002 Petrópolis - RJ

Léon Denis, o apóstolo do Espiritismo - Sua vida, sua obra



O irmão Léon Denis, trabalhador incansável a serviço de Jesus, vem, hoje, nos impulsionar com a abertura de mais uma AME - Associação Médico-Espírita, junto ao GCE - Grupo de Comunicação Espiritual. Sendo assim, cabe-nos lembrar a vida e a obra desse apóstolo do Espiritismo, extraída em parte do livro "Léon Denis, o Apóstolo do Espiritismo, Sua Vida, Sua Obra" de autoria de Gaston Luce, pois para nós, do Grupo de Comunicação Espiritual, é o grande amigo que vem nos trazer mais luz e coragem a enfrentarmos as nuances que nos impõem a vida na matéria, em conjunto com a pequenez que ainda nos envolve.

Léon Denis nasceu em 1º de janeiro de 1846, em Foug, pequena localidade de Toul, atravessada pela grande ferrovia Paris - Strasbourg.

Observa-se que seu nome está incluído no do Grande Iniciador Allan Kardec, que se chamava, na realidade, Hippolyte Léon Denizard Rivail.

De família pobre, cresceu entre dificuldades, tendo que ajudar seu pai para aumentar um pouco o rendimento da família. Era filho de Joseph Denis e Anne-Lucie Lionville.

Durante a guerra de 1870, Léon Denis estava com 24 anos. Apesar de dispensado do serviço militar, por causa de sua vista já abalada, mas estando a pátria em perigo, prontificou-se a atender ao apelo das armas.

O sinal marcante de sua grandeza era sua perfeição moral. Era adversário da tristeza. Não se aborrecia e nem aborrecia os outros. Gostava da juventude, da alegria da alma, índice de uma boa saúde moral. O humor desse loveno (nasceu em Lorena), que se tornara cidadão de Tours, era de uma originalidade encantadora. Havia, em suas brincadeiras, menos trivialidades e um pouco de malícia de Rabelais. A essa alegria de espírito juntava-se a atração pelas almas, que Platão atribuía ao mais fino dos atenienses.

E pela força de sua inteligência, e o equilíbrio soberano da razão, não saberíamos, em verdade, a quem compará-lo melhor senão a Sócrates, o maior e mais sábio dos homens.

Juntou-se, em La Rochelle, aos jovens solteiros do 26º Corpo de Exército em formação. Foi logo promovido a sargento, no 1º batalhão da Legião da

Guarda, mobilizada em Indre-et-Loire, depois subiu rapidamente de posto, como se já tivesse exercido essa profissão.

Léon Denis era médium psicógrafo e por influência do Dr. Aguzoly, torna-se, também, médium vidente. Reconstitui, no estado de vigília, cenas impressionantes da História medieval e da História antiga.

Sorella era o anjo bom, sempre disposto a assisti-lo em seus estudos e pesquisas. É um irmão e uma diretora de consciência. Suas instruções e revelações, porém, devem ter um fim útil.

Em 31 de julho de 1873, uma revelação lhe foi feita. Ele revê um dos episódios mais importantes de suas vidas anteriores. Descobre o segredo que devia iluminar todo o seu destino. Encontra em Sorella, Joanna, a companheira, a inspiradora, a amiga de sempre, a alta e virginal figura do amor e do sacrifício, a que jamais o esqueceu e jamais o abandonará.

Em 20 de agosto do mesmo ano, Léon Denis e seus amigos Aguzoly e o capitão Harmant conhecem as circunstâncias em que se fez o primeiro encontro entre eles, em uma vida anterior, ao fim de uma batalha naval, no reinado de Louis XIV. E eis que estão novamente reunidos, numa nova etapa de suas existências, segundo a lei que quer que os seres ligados por uma verdadeira amizade se reencontrem em situações imprevistas de seus destinos, segundo o eterno plano, impenetrável ao nosso pobre entendimento humano.

No ano seguinte, recebia da própria Joanna esta tocante exortação:

"Coragem, amigo! Agora que o destino se apresenta mais claro, agora que as horas de luta se aproximam, que provas mais fortes vão te assaltar, estarei ainda mais perto de ti, sustentando cada um de seus passos.

Não esqueça, amigo, que o alvo já está aí, o alvo que é preciso atingir, alvo que te abrirá as portas de um mundo melhor. A rota estava traçada.

Foste escolhido, disseram-lhe anteriormente, para cumprir uma missão útil aos homens. As vicissitudes te assaltarão, porém, segue sem temor. Vai sempre para diante. Nós te ajudaremos".

E o jovem missionário enveredou corajosamente pelo áspero caminho.

Após a guerra tornou-se o orador mais aplaudido. Dotado do verdadeiro dom da palavra, entregava-se à oratória sob a inspiração de seus guias, seus únicos mestres da eloquência. Além de Sorella, Durant também o assiste, sempre pontual, sempre fiel.

Jerônimo de Praga era seu guia espiritual, sempre o acompanhando. Revelou-se a ele em 2 de novembro de 1882, numa sessão espírita, em Le Mans.

Vários jornais da época, como L'Avenir Du Loire e L'Union Libérale em 1 e 2 de março de 1880 citaram-no como:

"Conferencista de primeira ordem escreve-se, palavra fácil, expressões escolhidas, períodos brilhantes e claros, além disso, demonstra uma ciência profunda e um conhecimento incontestável das coisas e

dos lugares, graças às numerosas viagens que são a sua paixão.

Conferencista de grande mérito, apregoa-se, ele sabe cativar seu auditório e, com sua palavra ardente e colorida, as mais árduas questões adquirem um encanto inesperado.

Ele sabe como despertar um grande interesse no auditório, porque os temas que escolhe são tratados com uma encantadora elevação de pensamento, numa linguagem muito honesta e muito pura, à qual certos conferencistas ainda crêem que não devem se submeter, esquecendo que só é possível instruir eficazmente, com expressões e frases apresentadas de forma simples".

"O Sr. Léon Denis possui as qualidades que o tornam um orador: erudição profunda, memória prodigiosa, elegância de forma, harmonia de períodos, sobriedade de gesto e, acima de tudo, a presença, que torna sua eloquência particularmente comunicativa e conquista logo a simpatia do auditório".

Foram 69 principais conferências, entre elas: O Materialismo, O Espiritualismo, Deus, a Alma e a Vida, A Família, A União Espírita, A Vida Universal e o Destino dos Seres, O Espiritualismo perante a Ciência, O Espiritismo perante a Razão, Palestra sobre a situação do Espiritismo, etc.

O fim de um sábio

Fez-se pouca publicidade em torno da morte de Léon Denis. Não o bastante.

A vida inteira de Léon Denis foi devotada à sobrevivência. Mais que ninguém, ele negou o mesquinhasmo total do ser pensante.

Até a idade de 81 anos, em que desencarnou persuadido de continuar sua obra no Além, de colaborar para a evolução da Humanidade, com uma assiduidade, ao mesmo tempo enérgica e mais serena ainda que a desenvolvida no curso de sua longa existência de santo leigo, Léon Denis foi um comovedor exemplo de fidelidade aos seus princípios de inesgotável bondade.

Devemos nos inclinar diante da memória desse sábio tão digno, que dizia dos espíritas "Tão ridicularizados e tão escarnecidos" dos quais foi o chefe, depois de Allan Kardec, ao lado de Gabriel Delane, de Camille Flammarion, de William Crookes e de tantos outros sábios renomados:

"Eles tiveram esse mérito imenso de atrair a atenção da humanidade pensante, não apenas para um conjunto de fatos que revelam a existência de todo um mundo invisível vivo, agitando-se em torno de nós, mas também, para as consequências filosóficas e morais decorrentes desses fatos. Elas são um encaminhamento para o conhecimento das leis eternas que regem a vida, a evolução e garantem o funcionamento das leis eternas que regem a vida, a evolução, e garantem o funcionamento da justiça no Universo".

Compilação do livro: Léon Denis, o apóstolo do Espiritismo, Sua Vida, sua Obra, de Gaston Luce, tradução de José Jorge.

Onde está minha doutora?



Dra. Marlene Nobre, médica ginecologista e obstetra, espírita de berço, fundadora e Presidente da AME Brasil.

Uma vez, ouvi uma crítica que dizia que Marlene Nobre fazia questão de ser chamada de doutora. Nesse dia, eu me perguntei por que nunca consegui chamá-la de Marlene, assim, como boa parte dos meus irmãos de AME, afinal, ela nunca pediu essa deferência, simplesmente não ligava de como a chamávamos. Neste janeiro de 2015, eu descobri o porquê, e a resposta tem apenas duas palavras “autoridade moral”.

A autoridade moral não é reivindicada, não é desejada, tão pouco imposta, mas conquistada pelo exemplo e pela postura, e a Dra. Marlene tinha autoridade moral, como poucas vezes vi nessa minha vida atual.

O título de “mãe espiritual” que nós, médicos das AMEs, atribuímos a ela, veio depois do título de líder, pois isso é o que ela fazia, nos liderava com uma proposta bem clara e específica: servir o Mestre Jesus, atender à proposta de trabalho do Dr. Bezerra de Menezes, que veio ter com ela apenas 15 dias após o sepultamento de seu esposo, Freitas Nobre. Hoje, eu me sinto um verdadeiro privilegiado, por ter sido um dos convidados ao trabalho, e, mais, por ter podido perceber o enorme horizonte que ela apontou aos convidados.

Ninguém reclamava da carga de trabalho, pois ela sempre foi a que carregou o maior peso, trabalhando incansavelmente, quando muitos de nós desejáva-

mos uma folga, fazendo antes de pedir para qualquer um fazer, e ofertando a possibilidade de realizar a tarefa, sempre com a certeza de que seríamos capazes de realizá-la.

Foi assim comigo, após percebê-la minha líder, fui notando o imenso carinho e a atenção que ela nos dispensava. Detestava bajulações, não se sentia bem com aplausos, era contra a plateia se levantar para ovacionar o orador, sabia perfeitamente que a mais perigosa sombra daqueles que se colocam à frente do trabalho de divulgação é a vaidade, e não se cansava de nos alertar sobre o personalismo.

Este ano, no Congresso Brasileiro do Departamento Acadêmico da AME Brasil, realizado em Campo Grande/MS, os acadêmicos fizeram uma linda homenagem a ela: ao final da sua palestra, uma dupla de músicos começou a cantar a música Como é grande o meu amor por você, de Roberto Carlos, estava no auditório e, lentamente, foi se dirigindo ao palco. Ao mesmo tempo, todos os acadêmicos e médicos das AMEs que estavam presentes também fizeram o mesmo, assim, ao final da música, o palco estava repleto. Ela estava com os olhos marejados e, no seu curto discurso, criticou o personalismo, pediu aos estudantes e aos componentes das AMEs que não se perdessem na vaidade. Mais uma vez, ela deu o recado, mostrou porque eu não conseguia chamá-la simplesmente Marlene.

Sua presença e influência em nossas vidas eram de um amor puro e simples, objetivo e determinado, como ela sempre foi. Sua determinação e fidelidade ao Espiritismo, seguindo à risca as orientações do Dr. Bezerra e os ensinamentos de Chico Xavier, eram fortes componentes que constituíam essa autoridade moral à qual me refiro.

A primeira vez que ela organizou um Congresso na Europa foi em 2003, o 1º Congresso Europeu de Medicina e Espiritualidade, na Cidade de Barcelona, na Espanha. Lembro-me que recebi um telefonema dela me convidando, mas que não poderia ajudar financeiramente, e que cada um de nós teria que arcar com suas próprias despesas. Fiquei tão empolgado com o convite que não hesitei e, apoiado por minha esposa, fiz a dívida e fui, acreditando que estava fazendo algum tipo de sacrifício pelo ideal, até descobrir que ela havia vendido até seu carro para pagar as custas do congresso na Espanha.

Sua disciplina e fidelidade às instruções dos orientadores espirituais ficaram muito claras para mim, ao longo do tempo, pois suas decisões, tomadas a partir das orientações recebidas, frequentemente iam contra suas opiniões pessoais. Algumas vezes, a questionava, mas ela sempre repetia que o Dr. Bezerra a havia orientado e não o questionaria. Nesses momentos, eu sempre pensava: “Quem pode manda e quem tem juízo obedece”, se isso servia para ela, com certeza serviu para mim.

Com o tempo e as viagens, o constante contato em congressos pelo Brasil e pelo exterior, cada vez

mais fui me apoiando na solidez da sua postura, na sua imensa cultura e conhecimento sobre o espiritismo. Não conheço ninguém com mais profundo e completo conhecimento da obra de Chico Xavier - André Luiz e Chico Xavier - Emmanuel.

Passei a me aconselhar com a doutora nas questões pessoais também e, sem eu perceber, ela foi ocupando um espaço cada vez maior na minha vida. A facilidade dos e-mails e o celular sempre à mão, a faziam presença constante em minha vida, meu trabalho, meus escritos, quase tudo que eu produzia, mandava para ouvir sua opinião.

A verdadeira humildade, que só observamos nos espíritos de primeira grandeza, é aquela que não dissimula, não tem medo de expor suas dificuldades. O humilde não é o que se diminui, mas é o que sabe seu exato tamanho. Não se preocupa com o que os outros vão pensar de si mesmo, pois já sabe quem é, por isso posso dizer que ela era humilde, nunca tentou esconder suas dificuldades, mas era uma obstinada servidora do Mestre e nem passava por sua cabeça deixar de fazer seu trabalho, não conseguia enxergar obstáculos, apenas objetivos.

Neste último périplo que fizemos à Europa, a despeito de todas as dificuldades e limites físicos que ela já apresentava, não esmoreceu em nenhum momento, parecia que brotavam forças de não sei onde, para viajar de trem, avião, automóvel, maratonas de palestras, entrevistas e, ao chegar ao hotel, ou à casa dos amigos que a recebiam, o computador, trabalhando *full time* para cumprir os objetivos traçados. Na última vez em que estivemos juntos, no dia 16 de dezembro, ela já estava trabalhando para o périplo de 2015 e finalizando o programa do Mednesp 2015.

Como é que eu poderia chamá-la simplesmente de Marlene?

No dia 5 de janeiro de 2015, se foi a Dra. Marlene, voltou à pátria espiritual para continuar sua tarefa. Deve estar muito feliz ao lado de seus pais, de seu grande ídolo Chico Xavier e do orientador Bezerra de Menezes, além de Cairbar Schutel, Leon Denis e tantos outros espíritos que a orientaram nessa encarnação, mas nós que ficamos, egoisticamente lamentamos. Onde está a minha doutora? Quanto tempo terei que esperar para ouvir seus conselhos de novo? Como vou saber se não estou errando o caminho?

O trabalho continua, ela deixou traçada a estratégia e foi muito clara em suas orientações. Não tenho dúvidas de que Dr. Gilson Roberto vai dar conta do recado e nossa AME vai continuar sua trajetória, afinal, como ela mesma afirmava, o verdadeiro presidente das AMEs é o Dr. Bezerra, mas fica um vazio enorme, que, neste momento, não vejo como pode ser preenchido no meu coração.

Onde está a minha doutora?

Décio Iandoli Jr. [Presidente da Associação Médico-Espírita de Mato Grosso do Sul, médico cirurgião do aparelho digestivo e endoscopista, autor de diversos livros]

Mémoire: Caminhos

As ameaças que acolhem os espíritos terrenos que ainda se encontram vinculados a um passado, lutas e lacunas anteriores, os fazem temer a vida, as torturas que se encaminham a ele e que tentam desvirtuá-lo de suas tarefas e de seu próprio raciocínio. Que fazer diante de tais influências? Como devemos proceder?

O espírito caminha por várias vidas, de diferentes formas e situações, como também se exercitou algum dia em termos não muito leais com seus companheiros de vivência. Diante disto e por isto, encontra-se envolvido com cobranças de um passado que ele próprio não recorda mais. A obra de Deus é legítima e a lei de causa e efeito se faz frequente e precisa, as ten-

dências a cobranças são efetuadas e a justiça divina é refletida nestas situações.

Nas injustiças divinas, como muitos se referem a estas situações, podemos observar lutas de espíritos que, inconformados, vêm ajustar situações que outrora impregnaram de nefastas dores e sofrimentos. Nestas horas devemos não odiar ou revidar com revolta e sim, procurar entender e orar pelas almas presentes, pois, se estão nesta situação de cobrança, será por não terem se conformado com os efeitos das causas de vidas passadas e, portanto, também ainda não conseguindo encontrar sua paz, equilíbrio e crescer espiritualmente. A resposta a essas afrontas físicas e espirituais será sempre a procura de Deus, a fonte direta à

nossa ajuda, direcionada a estes irmãos que talvez precisem mais de luz e esclarecimentos do que nós. A eles devemos nos dirigir com respeito e solicitar, através de palavras amigas e compreensivas a terem o entendimento de que no momento nada do que fizemos nos assoma à mente e que se pudéssemos não o teríamos feito. A sinceridade e a fé precisam ser exteriorizadas e sentidas para que os nossos inimigos e cobradores nos sintam tocados por seus sofrimentos e se aquietem, entendendo que estaremos procurando nos ressarcir no presente dos erros do passado.

Emmanuel [do livro: Tudo pela Vida Terrena e Eterna, psicografia: Angela Coutinho]

A prática da verdadeira “ética”

Sim, irmãos, ultimemos uma análise de nós mesmos em cada posição que ocupamos nas lidas pessoais, profissionais e sociais, e vejamos se temos sido “éticos” no processar do viver.

Perguntariam os irmãos: O que significa “ética”?

Naturalmente, poderíamos dizer que “ética” seria, em qualquer dos campos de atuação de seres pensantes, condutas idôneas, honestas, verdadeiras e, acima de tudo humanas, a se destacar pelo respeito e deveres que cabem a cada um de nós que vivemos nos campos íntimos situações próprias, e nos campos sociais e humanos outras tantas situações, que nos irão tratar em conduta moral e de caráter. Esta ética, tão comprimida, hoje, pelas vantagens buscadas dentro de açambarcamentos materiais, titulações e posições sociais, se desvirtua quando os seres buscam além do permitido e digno, algo que os envaideça e preencha suas ambições neste contexto em que se articulam.

Irmãos, nós, seres humanos, naturezas em processo de aprendizado e crescimento, nos esquecemos que estamos a representar papéis em profissões, humanismos e consanguinidade que nos foram propostos, justamente, porque em algum momento pretérito nos burlamos na “ética” do viver.

Sim, o viver precisa se trazer sob a “ética” do respeito às criaturas, de um alinhamento em ser e reali-

zar, numa posição a nos colocarmos não como triunfantes no já adquirido, alijando almas que não se colocam nas mesmas posições que nós. Não, o viver dentro de uma ética de respeito ao patamar intelectual, humano e social que qualquer ser esteja, precisa ser entendido como proposta de entendimento e avaliação de seus próprios valores, obedecendo a leis de direitos e deveres, não importando as nossas colocações sociais, intelectuais ou profissionais, mas sim, vendo em cada ser, uma natureza ainda em concepções íntimas, e quanto mais a abastança, os títulos e os mestrados, mais cobranças estas almas farão a si próprias, quando no retorno espiritual se virem no confronto íntimo com elas mesmas.

Amigos, a “ética” pertence ao processo evolutivo de todas as naturezas, como também, o respeito ético às condições de cada ser diante de situações próprias humanas ou espirituais.

Aquele que passa por cima de um processar ético desrespeitando para se fazer valer de uma posição ou de uns poderes materiais ou profissionais, humanos ou sociais, estará agredindo as leis da natureza de causa e efeito, agredindo e destruindo, cada vez mais, valores aos quais veio tentar estabelecer um maior ritmo de apreciação, estará desprezando naturezas irmãs, aviltando leis divinas, e, acima de tudo,

esquecendo-se que existem outras tantas almas que poderão estar perdidas no processo ético do viver, algum dia, em relação a elas mesmas.

Não abusemos desta “ética” pautada em títulos, não abusemos dos nossos ganhos ou condições pautadas em que somos os “tais” ou “partes alvas de uma sociedade”, pois aqueles que mais detêm o poder e a fama, mais endividados se encontram perante a justiça divina. E, diante dela e de sua própria consciência irão ficar no final de cada existência, onde o descortino será maior pela própria exigência do Espírito, que se encontrará com verdades, e não lidando mais com os subterfúgios que o acalentaram na vida carnal.

Sejamos “éticos” na vida familiar; sejamos “éticos” na lida com irmãos e naturezas; sejamos “éticos” em nosso trabalho e profissão; usemos da “ética” do respeito e de deveres perante nós mesmos, para que os outros, também a nós se tragam com respeito e fraternidade, condições mais do que necessárias para que sejamos reconhecidos como irmãos, portanto, com os mesmos direitos e possibilidades que o Criador nos deu, a crescermos, lado a lado, aprendendo a não menosprezar, e a nos situarmos sempre em posturas de mais amor e verdades.

Emmanuel [psicografia: Angela Coutinho]

Indulgência

Baseados no Evangelho do Cristo e auspiciando-nos reformas íntimas a cada instante de vida, todos nós, almas flamejantes, em vivência no mundo carnal e aquelas que se distam dos trânsitos materiais se vendo envoltas nos discursos íntimos de nossas vidas saudosas ou não, todos baseando-nos na misericórdia d’Aquele que nos trouxe as belezas do mundo espiritual e que poderá ser alcançado ainda no plano terreno, buscamos a indulgência, o indulto maior a nossos erros e deméritos, em que nos envolvemos.

Crendo firmemente nisto, irmãos de fé, aceitemos os nossos erros, como também os de nossos

irmãos que participam desta escolaridade, neste educandário que é a vida, tanto no palco carnal e denso, como também nos planos fluídicos.

A indulgência a nós concedida pelo Pai, a firmeza com que nos lança a cada reencarnação, ultrapassando a cada instante os conceitos de renovação e crescimento, mesmo ainda pautados em inverdades ou fortes condicionamentos, tudo isto e toda a própria miséria e negatividade que nos envolvem neste primarismo cristão e divino, todas estas manifestações e possibilidades, que nos são dadas, nos mostram alertas de Alguém mais pleno e amigo, a nos

conceder as múltiplas oportunidades de crescimento e evolução.

Irmão, sejamos indulgentes com todos, pois, certamente, assim também nós iremos buscar os indultos pelas tantas falcatruas que carregamos em nossa bagagem espiritual.

O alerta nos chega através da Espiritualidade e também pelo Evangelho do Cristo. Tentemos revê-lo e exercitá-lo, dia-a-dia, de irmão para irmão, na busca de nós mesmos pela futura indulgência do Pai.

Um Irmão [psicografia: Angela Coutinho]

A busca pela luz



Afrontando os campos infinitos e, tantas vezes maldizendo o viver, as almas circulam pelas estradas da vida, tumultuando-se, sem ao menos acordarem para suas próprias possibilidades, em cada momento e movimentação.

Atrozes vidas e sofridos sentimentos fizeram, por muitas vezes. Vítimas de si mesmos, comprazendo-se estas criaturas a se situarem como efeitos inúmeros de males ditados pelos antros, os que lhes atordoam as tentativas inúmeras de crescerem e se posicionarem na vida corrente, como desejam.

O despertar da luz íntima para as verdades de amor e condições mínimas que uma alma busca e de

que necessita, estará de acordo com o momento único de cada um, as situações que as despertarão para o farol dos sofrimentos que lhes apontarão a estrada a ser percorrida.

Negativas, rebeldias, fugas, desorientações acontecerão, atormentando as vidas, envolvendo-as em situações aflitivas e transformando-lhes o diário viver, até que exaustos e fatigados pedem a Deus a orientação certa, propondo-se a seguir o rumo que lhes for apontado.

Não nos tornemos rebeldes, sem que saibamos dos conceitos certos a serem seguidos.

Não dispense as verdades maiores, quando não as enxergamos ainda, por obliterações de nossas almas.

Não nos revoltamos, quando a angústia nos tocar e só vermos um só caminho, o caminho de nossa própria verdade, curta e distorcida.

Não empreguemos palavras em vão, pois ainda longe estamos de perceber o significado de cada uma e suas respectivas vibrações.

Não pousemos nossos olhos nas fontes de luz e verdade emanadas por outros tantos olhares, quando o ódio, a arrogância e o mal dizer ainda tomam conta do nosso ser.

Não ultimemos censuras ao contato com irmãos, quando desconhecemos as vidas e seus envoltórios, suas torturas e desafetos.

Não nos personifiquemos como “deuses” ou “profetas”, quando tão efêmeros são nosso entendimento e percepções.

Não profetizar, difamar, ocultar a nós mesmos, diante do viver atual, dificultando o próprio exercício da alma, distanciando-a da luz a que somos chamados, por livre movimentação nas esferas reencarnacionistas.

O mundo é o repositório de almas que, ao entrarem em contato com suas vibrações, contextos e necessidades, a ele se unem e tentam refazer-se ou até se adequarem às suas estruturas e dinâmicas do próprio progresso.

A luta precisa existir, a coragem a não fazer com que as almas se distanciem, o amor a se dilatar, para que os contatos se aliem e as vibrações se intensifiquem, modificando o próprio magnetismo do solo e do ar.

Buscar a luz será ir à procura de verdades, de fé, fé raciocinada e editada de forma lúcida, sem cobrança ou discussões, mas de confiança nata ao Pai e Criador.

Assumamos nossos papéis e alistemo-nos no grande exército universal dos trabalhadores do Messias, felicitando-nos por ter tantas e todas as oportunidades de viver e realizar e de ir a busca do ser que se calca nesta máscara facial disforme, mas que se encontra premente de amor e atenção.

Luz é farol a ser perseguido, porém se ainda nos queremos sentir cegos diante desta intensa luminosidade, ocupamos espaços sombrios e distantes desse limiar que precisamos atingir, um dia, num século ou até mesmo em algum milênio.

Augusto dos Anjos [psicofonia Angela Coutinho]



Caridade

Forma sutil de manifestação das almas, quando já plenas de alvura divina.

Luz a ser levada às tantas criaturas que se manifestam a nosso lado.

Condição auspiciosa a nos fornecer uma integração maior conosco mesmos, na viva intenção da reforma íntima.

Plenitude trazida por Jesus, ao Se exemplificar em doações, fé e amor.

Fonte de virtudes e despojamento, quando os sofrimentos maiores nos obrigam a ceder, diante das pungentes circunstâncias da vida.

Abertura às formatações espirituais, luz a se dilatar, quanto mais nos exercitarmos no despojamento de nós mesmos.

Caridade, passada que precisa chegar a nosso íntimo, com o desprendimento do material e do espiritual, sabendo que neste exercício, que precisa ser iniciado por nós nas nossas vaidades e orgulhos, as chamativas precisarão ser firmes e fortes, a podermos entender e aceitar irmãos.

Avaliar, criticar, tecer comentários, ouvir e distribuir ofensas, rebelar-se diante das diversas colocações e posturas das almas, só nos afastarão desta prática que o Pai oferece, para que possamos, pouco a pouco, Dele nos aproximarmos.

Abrir os braços, acarinhar, trocar palavras de amor e consolo, compreender e não auscultar tanto, pois não podemos saber as contingências mais íntimas que envolvem cada ser, olhar dentro de nossos

olhos e ter a coragem de penetrar nos olhos irmãos, declinar dos excessos e partilhar o básico serão momentos e condições de efetivarmos a justa caridade, que precisa ser verdadeira e autêntica, para que seus efeitos beneficiem a nossos primários Espíritos e, também, àqueles que atrelados a nós se encontram, quem sabe, por nossa negligência e culpa.

Sorrir, ofertar braços, dar um pouco de nosso tempo e paciência, participar cada vez mais deste grande contexto universal que permite que todas as naturezas se entrossem, se aceitem e percorram o Universo, no verdadeiro amor caritativo e irmão, é o que o Criador espera de cada um de Seus filhos.

Henrique Karroiz

tempus viagens e turismo

Paulo Fernando

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 95, loja 10 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2244 3434 / Fax: (24) 2244 3430
www.tempus.com.br / tempus@tempus.com.br

Mercadinho Valparaíso
CNPJ 09.871.385/0001-47 - TEL: 2242-6157

ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo

Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-6157 / 2248-8481 - Petrópolis - RJ

ÓTICA MARTINHO
JÓIAS

ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONSERTOS
OFICINAS PRÓPRIAS

IMPREDOR, 663 - CENTRO - TELS: (24) 2207-4798 / 2249-4798
CEP 25420-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Luandri
Luandri

Moda em Jeans e Brim

ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 285-B - CEP. 25625-020
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-6273

Refleta: Nada se perde

Nada se perde em nossos caminhos.

Nada se perde, quando a vontade é augusta. Nada se perde, quando o amor nos faculta em disponibilidades de doação de nós mesmos.

Nada se perde, quando se permite erigir dentro de nós um templo de misericórdia e compaixão.

Nada se perde, quando conseguimos ver as luzes se aproximando a nos tocarem no leito de morte.

Nada se perde, quando a missão que nos traz a Terra se distende a tantos sofridos e indiferentes.

Nada perderemos, se nos dispusermos a ser um farol aos sofredores, aos incultos, aos perdidos nas lamas da discórdia, do desalento e da indiferença.

Sim, não perderemos um ceitel, se houver a plena intuição de exemplificarmos a beleza das mensagens cristãs.

Nada nos surgirá mais pleno e belo, se outorgarmos a nossos irmãos as grandes possibilidades de retratação, de perdão e comiseração.

E, diante das possibilidades de nada perdermos, e sim angariarmos, sentiremos o quanto Deus nos oferta e o quanto, nós, O esquecemos, para depois, Dele nos lembrarmos somente quando a falta de amor nos cingir a vida, quando as chagas acelerarem o processo de destruição de nossos corpos ou mesmo ao nos vermos sob as lentes do orgulho dilacerado pela falsa chama das ilusões.

Atrairamos a nós o volume de luzes e sentiremos a esperança a nos tocar, quando nossos olhos não mais fulgurarem entre a natureza terrena e sim ao nos aproximarmos dos palcos eternos, medindo-nos sob metragens mais rígidas e tortuosas.

Nada, então, poderemos tornar a realizar, pois os campos densos nos esqueceram e nos mesmos ambientes fluídicos que tínhamos deixado para trás, nos veremos sob a verdadeira ótica de espírito infinito, ainda calcado pelos remorsos e sofrimentos.

Façamos, irmãos, tudo que pudermos, a distender na razão e nos sentimentos o melhor de nós mesmos, para que nada, nada mesmo, fique para trás, pois Deus espera de nós o melhor e nos oferta todas as possibilidades na execução de nossas próprias propostas reencarnacionistas.

Irmão Basílio [psicografada por Angela Coutinho]

Atualidades: Desabafo de uma adolescente

Eu chorei pelos franceses, mas não só por eles. Chorei pelos mineiros, chorei pela humanidade; chorei a dor de um pai, de uma mãe, de uma esposa; chorei por um mundo melhor, com esperança, um mundo com verdade; chorei não só pelas vítimas, como pelos sobreviventes também; chorei azul, branco e vermelho; amarelo e verde;

Chorei por todos, chorei indignada por ter que "ver" comentários do tipo "Minas ou Paris?"; chorei pelo Rio Doce, por Mariana;

Fiz minha escolha, segui meu coração: esco-

lhi sentir por ambos, escolhi sentir pelo mundo; escolhi chorar, rezar, orar, clamar ou o que quer que seja por paz, por fé, por amor.

Escolhi, acima de tudo, chorar pelo futuro, pelas nossas crianças; pela sensibilidade, pelo carinho;

Escolhi, por fim, chorar pela vida.

Joanna Coutinho



Nossas Preces: Jesus

Queremos agradecer-Te pelas vultosas oportunidades que se instalam em nosso viver, a cada momento de encontro com as naturezas irmãs.

Queremos agradecer-Te pelas flores e pelos espinhos que abraçamos e nos ajudam a determinar a nossa situação cármica.

Queremos agradecer-Te pelos bólitos dos sofrimentos e pelas migalhas de felicidade que colhemos, pois nossas são as consequências e efeitos dilatados.

Queremos agradecer-Te pelo muito de parcimônia e pelo tanto que nos liberas à nossa vontade e capricho, sabendo que, nas inconseqüências de nossos atos, colheremos de Ti o tanto que nos dispusemos a dar ou não.

Queremos agradecer-Te, ó Mestre amado, por todas as obras que permitiste que realizássemos, como também pelas fontes de abastecimento que nos propiciam estas versáteis localização e integração, novamente nos meandros da materialidade.

Queremos muito Te agradecer pelas mãos que nos tocam nas horas sofridas, mesmo não sentidas na constância material, mas que nos envolvem no calor dos sentimentos, muitas vezes, prensados por séculos.

Queremos agradecer-Te, Amigo, as fontes de contato com as almas irmãs, nestes trabalhos constantes de luz, amor e fraternidade, pois se não fossem a Tua misericórdia e bondade, longe ainda estaríamos de trazer a proximidade espiritual a seres amados.

Queremos agradecer-Te e Te dizer que, hoje, as mensagens de luz e caridade já se instalam mais fertilmente nas almas sensíveis e sofridas, e se não fosse o Teu sacrifício supremo na cruz e a luz do Teu amor, ainda estaríamos rastejando nas inculturas das perniciosidades e do desamor.

Paz, luz, amor, compreensão e fé são as estacas da Tua Doutrina, Mestre, e sempre aliados aos planos de luz, as buscaremos, a caminhar para junto de Ti.

Ampara, protege a esfera e estas almas sofridas, ansiando por carinho e amor, paz e compreensão, pois cada canto dos corações sangra, quando não consegue envolver-se nos elos infinitos de Tua misericórdia.

Deixa-nos, Senhor, a Tua paz e Tua misericórdia, e leva de todos nós o amor e o carinho que temos por Ti, abençoando-nos em nossa pequenez e imaturidade espiritual.

Henrique Karroiz

Aprendendo: Avaliação inicial

Amigos, nosso trabalho existe numa proposta única, num limite em que nós mesmos, orientadores, traçamos numa trajetória articulada dia a dia, que depende das necessidades e aberturas a serem enfocadas.

Nosso trabalho, a cada momento, se torna a peça de um quebra-cabeça a ser encaixada e adaptada a compor cenários íntimos ou coletivos.

E, dentro destas objetividades e necessárias movimentações, vocês vêm sentindo a proposta da Espiritualidade, que se traz, há anos, a estudar as almas, a focar seus interesses, necessidades e objetivos, assim como, as ânsias sentidas e trazidas a frequentes dramas.

O mundo, há séculos, estabeleceu um ritmo religioso orientado pelos próprios homens que, no seu livre arbítrio e interesses momentâneos, em sua vaidade e orgulho, ambição e arrogância de se acharem conquistadores de céus e terras, se arvoraram e, ainda, continuam a tecer leis divinas na Terra, esquecendo-se de seus limites e frequências ainda baixas, com isto, estabelecendo pouco espaço a que a Espiritualidade interfira e tente ajudar, não permitindo que a intuição lhes oriente o viver e a racionalidade na razão oportunista se lhes distenda as condições básicas vivenciais.

Assim, o tempo alcança almas em profundas dúvidas e difíceis manifestações, distorcendo propostas, afastando o “ser espiritual” que reside em nós e ao qual precisaria imprimir maiores ritmos e frequências para que ultrapassem suas etapas. Porém, por impetuosidade na matéria e negligência no espiritual, almas se digladiam, irmãos se ofendem, criaturas se desentendem na consanguinidade e fora dela, não permitindo que uma maior influência espiritual lhes ofereça noções e expressões mais livres a que enfrentem suas problemáticas. Mas, perguntariam vocês, que influência seria esta?

Irmãos, todos somos intuídos e influenciáveis, tanto pelo mundo carnal como pelo espiritual, porém, se obliteramos o nosso lado espiritual, esquecendo-nos de orar, de dialogar com o Ser Superior, ou mesmo de nos relacionarmos com a própria natureza que nos envolve, é certo que nos registraremos muito mais nos cartórios terrenos, na numeração que nos identifica na Terra, do que o que detemos nos céus como filhos de Deus, e sendo assim, nos esquecendo de que somos criaturas eternas em momentâneas vivências.

Desta forma, enfraquecemos como Espíritos, quando, de repente, a vida nos enovela, e descobrimos, ou melhor, nos sentimos desamparados pelas identidades que nos rodeiam, procurando, então, aquela porta aberta a tentar penetrar nos cartórios dos céus, nos quais não somos lembrados nem relacionados por números ou pelo numerário de bancos ou papéis timbrados, mas pela excelência ou não de nossas virtudes e sentimentos. Aí sim, lamentamos o tempo perdido, as almas fugidias, o carinho esquecido, os anos em que nos iludimos e falseamos como filhos de Deus.

E será nesta hora que iremos procurar alguém

ou um lugar a tentar achar o alimento espiritual que negligenciamos por anos. Serão movimentações intensas, a buscar aquele amigo ou irmão que desencarnou, a ver se trazem alguma mensagem de luz ou de conforto; serão atenções a que nos ajude a compor sentimentos, regenerar as tantas almas que partilham conosco dos tantos dramas e um apoio a ser buscado, seja em que lugar for.

Mas, meus amigos e irmãos, não poderemos querer que os outros consertem desleixos ou imposições funestas de toda uma existência ou mesmo de anos, se nós mesmos as deliberamos por livre vontade!

Com tudo isto acontecendo, a busca precisará ser direcionada, e não num frenesi a querer, novamente, manipular para obtenções momentâneas, a compor os quadros manchados e rasurados por sentimentos, falta de percepção ou indiferença. Não, a procura tem que ser consciente e real, para que os efeitos se repercutam com realeza de intenções, sem viscos de arrogância ou de falta de humildade.

Irmãos, estamos iniciando um novo ano de lutas e exercícios cármicos, com etapas ainda a vencer, bem como trazendo outras sob impactos ou observações, não é? E, naturalmente, nós da Espiritualidade, que tentamos extrair de todos os edemas e as desavenças vivenciais e íntimas numa busca pelas verdades e reais sentimentos, tentamos que manipulem a si próprios, trazemo-nos cada vez mais às claras, descortinando o mundo invisível e suas propostas, teorias e objetividades, justamente, a tentar recuperar o tempo perdido na escuridão dos séculos por própria obstrução, obliteração de capacidades e potencialidades.

Perguntaria a vocês:

Será que iremos levantar de vez os véus que o próprio homem distende por não querer enfrentar a si mesmo?

Será que nas tantas obscuridades e indiferenças que envolvem as criaturas, existirão almas a tentar orientá-las, mostrando, no exemplo de si próprias, os reais caminhos?

Será que iremos continuar na avaliação de nós, sem medo de enfrentar nossas incipiências?

Será que na parte que toca à Espiritualidade, as almas estão mais prontas a aceitá-la e, pelo menos, ouvir suas orientações?

Será que nesta labuta intensa a que nos propomos, conseguimos tirar um pouco a névoa dos dogmas, as medidas deslumbradas com que compartilham na mensuração da misericórdia divina e no pleito divino que espera as almas com banquetes e “boa vida”?

Amigos, a avaliação do trabalho que a Espiritualidade distenderá durante o ano que se inicia, naturalmente no que se vêm propondo e dilatando, será vista na expressão corporal, verbal e espiritual de cada um de vocês, a partir do momento em que se conscientizarem de que não viemos formar o Grupo de Comunicação Espiritual a eleger Espíritos a bancadas de vaidade ou opulência espiritual; não viemos atender

às ânsias milenares das almas; viemos trazer condições de vocês mesmos adquirirem forças a se adestrarem, a se desvencilharem de seus medos, lacunas e inibições, a alcançar o adestramento real de suas potencialidades e possibilidades.

Esta didática dinâmica e direta nos foi outorgada por Jesus, em mais uma tentativa de lançar condições mais esmeradas a Seu rebanho. É para isto que estamos aqui, e foi com este objetivo que o Grupo de Comunicação Espiritual foi criado, e será mantido enquanto as necessidades envolverem as almas irmãs. Caberá a cada um de vocês, agora, depois de algum tempo de treinamento e manipulação íntima, concluir se a chegada da Comunicação Direta lhes outorgou o que os séculos de dogmatização lhes furta-ram; caberá a cada alma discernir sobre a pluralidade das existências, sobre a necessidade das várias reencarnações a lhes serem trazidas numa livre escolha e exercícios; caberá a cada alma tentar recuperar os anos perdidos e dar a si mesma o melhor presente de fim de ano e de ano novo: uma alma consciente, plena e em paz consigo própria.

Que Deus nos ajude a que possamos sempre manter este intercâmbio abençoado, dentro do equilíbrio, do respeito e do amor; que a consideração que a Espiritualidade aqui encontrou, possa apagar da lembrança de almas sofridas os desrespeitos pelos médiuns e por seus dons; que aceitem, meus irmãos, o abraço fraterno de todos nós que estamos, no momento, na erraticidade, mas felizes de poder ter um veículo de comunicação a nos possibilitar este farto intercâmbio, antecipando-nos um banquete espiritual no viver atual.

Que a paz do Senhor os acompanhe por todo o sempre.

Henrique Karroiz



Busca a renovações íntimas

Meus amigos, irmãos, que a luz de Jesus e o amor de nosso Pai possa trazer-nos o conforto e o esclarecimento, a cada momento do nosso prosseguimento vivencial.

Mais um ano se inicia, mais uma etapa em que chamamos a nós para uma renovação, não é verdade?

Mas será que precisamos de que os 360 dias terminem e comecemos uma nova contagem, para que busquemos uma renovação, para que busquemos e em-preendamos uma nova caminhada, versada em modifi-cações a serem realizadas muito rapidamente?

Não, cada dia, cada hora, cada minuto é um instante de renovação, é um instante de busca, é um instante de reconhecimento de quem somos, de que precisamos, daquilo que fazemos na esfera, do que representamos dentro do nosso lar diante das almas consanguíneas ou não. Cada minuto da nossa vida é de vital importância para o nosso crescimento, para a nossa renovação, para o descobrimento, de amplitudes maiores, justa-

mente, também, numa equivalência às nossas percepções e patamares evolutivos. Não precisamos de que passem os 365 dias para iniciarmos e projetarmos uma trajetória, não é isto?

Mas somos susceptíveis de manuseios ilusórios, nós mesmos nos convencemos de que o novo ano vai ser diferente, que estaremos abertos e dispostos a tais e tais sentimentos e atitudes na nossa caminhada.

Irmãos, não vivamos na ilusão, vivamos buscando a realidade, porque as ilusões nos depauperam, desvirtuam oportunidades de crescimento, dilaceram objetivos planejados em planos espirituais, diversificam intenções e nos afastam, muitas vezes, de ideais mais firmes e que precisam ser tangenciados nesta vida atual.

Muitas e muitas vezes, esperamos que os outros se modifiquem para que possamos reagir de maneira diferente, não é isto?

Mas não devemos esperar que os outros se modifiquem. Se nós já percebemos que alguma modifi-

cação tem que ser feita, iniciemos por nós mesmos, pratiquemos a caridade à nossa alma, tentemos ampliar conhecimentos, moldar nossos sentimentos, abastecer o viver em condições positivas, amigas, leais, justas e sinceras. Todas estas aspirações se acumulam, amigos, esta faceta de renovação anual, esta contagem numérica nos proporciona sim, esperança, mas, para que tenhamos esperança, precisamos trabalhar mente, braços, sentimentos, razão e fé.

Justamente, para que possamos ser mais felizes, para que possamos ter paz, para que possamos e saibamos viver num equilíbrio entre matéria e espírito, entre razão e fé, entre verdades e ilusões, e que Deus o Pai possa estar a nos iluminar, e que saibamos, nós mesmos, observar a imensa luminosidade que Ele nos envia.

Emmanuel [do livro: Simplesmente Amigos, psicografia Angela Coutinho]

A Pátria amiga

Asseverando sempre nossos direitos, ousamos pedir o possível e o impossível aos dirigentes e orientadores de nosso país, estado ou cidade, não é mesmo?

Tentando um viver mais pleno, correto, e que nos toque diretamente, imbuimo-nos de cidadãos com direitos a obtenções variadas, não consentindo que se rompam leis que precisam ser preservadas.

Atuando como dirigentes partidários ou mesmo nos insuflando conhecimentos maiores acerca das necessárias diretivas dadas a um povo, muitas vezes ultrapassamos os limites ou influenciemos multidões, que se deixam manusear para melhor obter, não medindo o que dilatamos ou objetivamos.

Tudo isto e muito mais acontecendo nos palcos políticos e humanos da terra que veste a camisa auriverde, tudo isto tem levado este povo a sofrimentos e deteriorações, entretanto será que nunca nos perguntamos se estaremos agindo somente por interesse próprio, pessoal e encobrindo, com as falsas imagens, ambições desmedidas?

Será que, realmente, queremos o bem de nossa terra e nosso povo, ou apenas visamos a um momento em nosso viver na esperança de aprazimentos maiores e melhores?

Será que sentimos a luta pela pátria amiga ou

pelo exclusivismo de nossas ambições?

Que estas interrogativas fiquem em suas mentes porque, meus irmãos, se Deus nos projetou e permitiu que partilhássemos da mesma seiva, naturalmente existem objetivos maiores, a serem alcançados, e o trabalho constante individual e coletivo será o caminho certo a atingirmos estes objetivos.

Pensemos se estamos agindo de forma correta e legítima, buscando um melhor relacionamento entre Pátria e irmãos, uma luz mais forte a se expandir neste Universo que também nos pertence e nos presenteia, a todos os instantes, com sua própria lealdade e dignidade, na manutenção de nossas vidas.

Doemo-nos, meus amigos, sempre de forma verdadeira e plena.

Emmanuel [do livro: Sinal de Alerta, psicografia Angela Coutinho]



Colecione



Em cada Informativo, uma nova brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.

Livros

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: (24) 2249 2525

